SMTUR-RIO Secretaria Municipal de Turismo

PREFEITURA RIO | Turismo

OBSERVATÓRIO DO TURISMO CARIOCA

ANUÁRIO DO TURISMO CARIOCA

ANO BASE - 2025

SUMÁRIO

03 APRESENTAÇÃO

04 INTRODUÇÃO

07 NOTAS METODOLÓGICAS

09 PANORAMA DO TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

10 Impacto Econômico do Turismo no Rio de Janeiro

12 TURISMO INTERNACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

12 Turismo internacional por mês

14 Turismo internacional comparação por mês 2024 - 2025

15 Turismo internacional por origem

16 Turismo internacional comparação por origem 2024-2025

18 Turismo internacional por tempo de permanência

19 TURISMO NACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

19 Turismo nacional por mês

20 Turismo nacional comparação por mês 2024 - 2025

21 Turismo nacional por origem

22 Turismo nacional distribuição por região

23 Turismo nacional comparação por origem 2024 - 2025

25 Turismo nacional por tempo de permanência

25 Turismo nacional por gênero

28 Turismo nacional por faixa etária

29 TURISMO ESTADUAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

29 Turismo estadual por mês

31 Turismo estadual comparação por mês 2024 - 2025

33 Turismo estadual por origem

35 Turismo estadual comparação por origem 2024 - 2025

38 Turismo estadual por tempo de permanência

38 Turismo estadual por gênero

41 Turismo estadual por faixa etária

43 DINÂMICA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

44 Turistas em atrativos turísticos

45 Turistas internacionais em atrativos turísticos

46 Turistas nacionais em atrativos turísticos

47 Visitantes em atrativos turísticos

49 PORTAS DE ENTRADA E ACESSOS

49 Aeroporto RIOgaleão

51 Aeroporto Santos Dumont

52 Rodoviária do Rio

54 PortoRio

56 DESEMPENHO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

56 Ocupação hoteleira

57 Bares e Restaurantes

58 Atividade econômica

60 Mercado de trabalho

62 FICHA TÉCNICA

APRESENTAÇÃO

ANUÁRIO 2025

O Observatório do Turismo, lançado em maio de 2023 como o setor de inteligência da Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR-Rio), representa um marco inovador e estratégico para o desenvolvimento turístico da cidade. Com a missão de produzir, coletar, analisar e consolidar informações sobre o turismo, o Observatório transforma dados em diagnósticos precisos, colocando o Rio de Janeiro na vanguarda da governança baseada em evidências.

A inovação se materializa por meio do GeoData, sistema pioneiro no Brasil que utiliza geolocalização via telefonia celular para mapear a mobilidade turística com precisão inédita. Essa tecnologia possibilita o rastreamento de deslocamentos não tradicionais — antes invisibilizados, como modos de locomoção diferentes de avião, ônibus regulares ou cruzeiros marítimos — oferecendo uma visão abrangente do comportamento de turistas e visitantes.

Integrado a bases de dados setoriais e registros administrativos, o Observatório produz ferramentas como o Anuário do Turismo Carioca e relatórios periódicos, que subsidiam decisões estratégicas, aprimoram políticas públicas e fomentam a inovação no setor.

As tabelas e gráficos apresentados neste anuário também podem ser baixados diretamente neste material **(link pra baixar)**, facilitando o acesso e a utilização das informações. No portal, é possível consultar séries históricas completas, atualizações e outros relatórios produzidos pelo Observatório.

Informações e atualizações também estão disponíveis nas redes sociais da SMTUR-Rio, no Instagram e Facebook.

Nota de correção metodológica:

Os dados do turismo nacional, anteriormente divulgados, passaram por reprocessamento estatístico, com ajustes metodológicos no primeiro semestre. Em razão disso, a série foi revisada e a versão corrigida passou a compor oficialmente o Anuário do Turismo Carioca – ano-base 2025.

INTRODUÇÃO

ANUÁRIO 2025

O ano de 2025 redefine a escala e o papel do turismo na cidade do Rio de Janeiro. Mais do que um ciclo de recuperação, o período consolida uma mudança estrutural: o turismo passa a operar como vetor contínuo de dinamização econômica, uso do território e projeção internacional da cidade.

Com 12.084.013 visitantes, um crescimento de 6% em relação a 2024, o Rio de Janeiro atinge um novo patamar de desempenho. Esse resultado se expressa não apenas no volume anual, mas na regularidade do fluxo ao longo do tempo. Em 2025, a cidade operou de forma sustentada próximo de 1 milhão de turistas por mês, com mediana mensal de 965.179 turistas, o equivalente a aproximadamente 32.303 turistas por dia. Esse padrão evidencia a consolidação do turismo como componente estruturante da dinâmica urbana.

O turismo internacional liderou o crescimento no período, com 2.123.789 visitantes estrangeiros e expansão de 44,8%, acima das médias nacional e estadual. Ao mesmo tempo, o turismo doméstico manteve seu papel central, com 9.960.224 visitantes e crescimento de 0,5%, respondendo por mais de 80% do fluxo total. Mais do que complementar, o mercado nacional sustenta a atividade ao longo de todo o ano e define sua escala de operação na cidade.

No contexto nacional, o Rio de Janeiro concentra 22,9% das chegadas internacionais ao Brasil, mantendo papel estratégico na recepção de turistas estrangeiros. Embora não lidere em volume absoluto de desembarques aéreos no país, a cidade se consolida como principal referência de destino na experiência internacional no Brasil, com forte capacidade de atração e permanência.

Os efeitos econômicos desse desempenho são expressivos. Em 2025, a atividade turística movimentou aproximadamente R$ 26,3 bilhões, com crescimento real de 10,5%. Observa-se também a qualificação da demanda, com aumento do tempo médio de permanência e maior recorrência de visitas, ampliando os impactos sobre renda, emprego e encadeamentos produtivos.

A análise temporal do turismo internacional evidencia a persistência de padrões sazonais. A média mensal foi de aproximadamente 177 mil turistas estrangeiros, enquanto a mediana mensal atingiu 157,6 mil visitantes. A diferença entre esses indicadores revela a concentração de fluxos em períodos específicos do ano e reforça a importância de estratégias voltadas à melhor distribuição da demanda ao longo do calendário.

Observa-se ainda a ampliação e diversificação dos mercados emissores internacionais, com crescimento tanto em mercados tradicionais quanto em mercados emergentes e de longa distância. Esse movimento contribui para reduzir a dependência de poucos países e amplia o potencial de geração de valor do turismo internacional.

No âmbito nacional, os dados reforçam o caráter estruturante desse segmento, tanto em volume quanto em regularidade. Diferentes perfis regionais e comportamentais indicam a necessidade de abordagens segmentadas, mas confirmam que é o turismo doméstico que garante a estabilidade do fluxo ao longo do ano.

Do ponto de vista territorial, os resultados indicam que o turismo na cidade do Rio de Janeiro opera de forma

integrada ao uso cotidiano do espaço urbano. A análise baseada em dados de geolocalização revela que a dinâmica de visitação ultrapassa os atrativos clássicos, incorporando praias, parques e áreas públicas como elementos centrais da experiência turística.

Nesse cenário, a experiência do visitante vai além dos tradicionais cartões-postais e se aproxima das práticas que compõem a vida urbana, dialogando com o imaginário e o desejo de vivenciar a identidade carioca. Muitos visitantes buscam não apenas observar a cidade, mas experimentá-la de forma mais próxima do cotidiano local, percorrendo espaços e práticas que fazem parte da vida na cidade. Compreender esses padrões torna-se fundamental para orientar o planejamento do turismo na cidade, qualificar a gestão dos espaços públicos e fortalecer estratégias de desenvolvimento turístico mais integradas à dinâmica urbana.

Nesse contexto, o Anuário do Turismo Carioca 2025 também representa um avanço metodológico. Ao integrar múltiplas fontes de dados, incluindo geolocalização, o estudo amplia a capacidade de mensuração do turismo, especialmente do fluxo doméstico, historicamente subdimensionado por estatísticas tradicionais. Essa abordagem posiciona o Rio de Janeiro na vanguarda da produção de inteligência turística no país, ao permitir uma leitura mais abrangente, contínua e territorializada da atividade.

Mais do que registrar resultados, este documento oferece subsídios para a formulação de políticas públicas, o direcionamento de investimentos e o aprimoramento da gestão do turismo. Ao qualificar o debate e orientar a tomada de decisão, o anuário contribui para consolidar o turismo como eixo estratégico do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

A estrutura deste relatório está alinhada ao modelo adotado em edições anteriores e abrange as seguintes seções principais: Nota Metodológica, Panorama do Turismo na Cidade do Rio de Janeiro, Fluxos do Turismo Nacional e Internacional, Fluxos do Turismo Estadual, Dinâmica dos Atrativos Turísticos, Portas de Entrada e Acessos e Desempenho da Atividade Turística.

A Nota Metodológica é dedicada à descrição das ferramentas analíticas e das bases de dados utilizadas, incluindo fontes administrativas, bases setoriais e sistemas de geolocalização.

O Panorama do Turismo na Cidade do Rio de Janeiro apresenta uma visão geral do turismo interno e externo ao longo do ano, com comparativo em relação ao mesmo período de 2024.

A seção Fluxos do Turismo Nacional e Internacional aprofunda a análise de variáveis como origem dos visitantes, tempo de permanência, gênero e faixa etária. Ressalvam-se, contudo, limitações demográficas decorrentes da ausência de cadastro completo de usuários de telefonia móvel, ainda que a amostra disponível seja considerada representativa. No caso do turismo internacional, destaca-se que o sistema GeoData não disponibiliza informações sobre gênero, razão pela qual essa variável não foi contemplada na análise.

A seção Fluxos do Turismo Estadual examina o deslocamento de visitantes provenientes de municípios fluminenses com destino à cidade do Rio de Janeiro.

A seção Dinâmica dos Atrativos Turísticos apresenta o monitoramento de 20 atrativos selecionados e acompanhados pelo Observatório desde 2023. A análise dessas atrações considera tanto a frequência de visitantes em cada localidade quanto o fluxo agregado, permitindo uma leitura integrada da dinâmica de uso desses espaços.

A seção Portas de Entrada e Acessos reúne dados de chegadas e desembarques nos principais pontos de acesso à cidade, incluindo os aeroportos internacionais e domésticos , Tom Jobim (Galeão) e Santos Dumont , a Rodoviária do Rio e o Porto.

Por fim, a seção Desempenho da Atividade Turística apresenta indicadores de ocupação hoteleira, atividade econômica e mercado de trabalho, incluindo dados de arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) e saldo de empregos no setor.

A elaboração deste documento resulta de uma colaboração institucional entre a Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro e seus parceiros, integrando bases de dados públicas e privadas. A metodologia combina fontes administrativas, registros setoriais e tecnologia de geolocalização, assegurando amplitude e confiabilidade às estimativas apresentadas.

Mais do que uma compilação estatística, o relatório se configura como uma ferramenta estratégica de inteligência, voltada a subsidiar políticas públicas, atrair investimentos e fomentar a sustentabilidade e a inovação no setor turístico.

Destinado a gestores públicos, agentes de mercado, pesquisadores, organizações da sociedade civil e demais interessados, este relatório busca consolidar e interpretar informações com o objetivo de apoiar decisões estratégicas, a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de estudos aplicados ao turismo no contexto carioca.

Renato de Oliveira
Gerente do Observatório do Turismo

NOTAS METODOLÓGICAS

ANUÁRIO 2025

O relatório foi elaborado com base em metodologia consolidada pelo Observatório do Turismo Carioca. A publicação reúne dados obtidos a partir de diferentes fontes, com destaque para a análise geolocalizada baseada em dados de telefonia celular e dados setoriais fornecidos por instituições parceiras.

A mensuração do fluxo turístico nacional e internacional tem como base o sistema GeoData, operado pela empresa Claro e pela Kido Dynamics, a partir de registros de telecomunicação (CDR), como chamadas, SMS e tráfego de dados.

A extrapolação dos dados da Claro para a totalidade dos visitantes é realizada com base em tratamentos estatísticos que consideram usuários de outras operadoras, garantindo representatividade. Todos os dados são anonimizados e tratados de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando a privacidade e a integridade das informações.

A identificação de turistas segue os seguintes critérios espaciais e temporais: consideram-se turistas aqueles visitantes que permanecem na cidade por um período superior a 24 horas e inferior a 14 dias consecutivos ou 18 dias alternados por mês. Estão excluídos visitantes regulares, como trabalhadores e estudantes que acessam a cidade com frequência.

Os fluxos provenientes do estado do Rio de Janeiro são tratados em análise à parte, de modo que o turismo nacional considera exclusivamente os visitantes oriundos de outros estados da federação. No âmbito do turismo estadual, adotamos como critério espacial a exclusão dos 18 municípios que integram a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conforme estabelecido pela divisão geoeconômica do estado. São eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

Em 2024, os dados de telefonia móvel do turismo internacional foram extrapolados a partir de informações mais granulares. Embora a metodologia geral de captação e extrapolação permaneça a mesma, essa maior granularidade permitiu refinar a identificação da presença efetiva de turistas estrangeiros na cidade, aumentando a precisão e a fiabilidade dos resultados em 2024. Em razão disso, comparações com base nos relatórios de 2023 devem ser interpretadas com cautela, especialmente no que se refere às variações de volume por origem. A abordagem aprimorada permite uma leitura mais refinada do fluxo turístico internacional, embora possa gerar variações em relação aos totais previamente publicados em relatórios parciais anteriores. Vale destacar que essa alteração se restringe ao turismo internacional, não havendo mudanças no processamento dos dados nacionais.

Em relação aos atrativos turísticos, distinguimos os fluxos de turismo nacional e internacional, ressaltando que, no primeiro caso, os dados consideram exclusivamente visitantes provenientes de outros estados da federação que não o Rio de Janeiro.

Na avaliação do fluxo geral de visitantes — que contempla tanto turistas quanto residentes do município — manteve-se o critério adotado no anuário anterior:

considera-se um espectro mais amplo de frequentadores, excluindo apenas aqueles que acessam as áreas com frequência recorrente, como residentes, trabalhadores ou estudantes nas zonas específicas dos atrativos, conforme os zoneamentos definidos pelo Observatório do Turismo.

Em todas as análises referentes aos atrativos, são contabilizados apenas os indivíduos que permaneceram, no mínimo, 30 minutos nos locais observados, de modo a garantir maior precisão na aferição da frequência efetiva.

Este relatório contempla, de forma complementar às análises de fluxo turístico, um conjunto de informações que contribuem para a compreensão da infraestrutura de suporte ao turismo e de sua relevância econômica para a cidade. Na seção Portas de Entrada, são apresentados os dados de desembarque de passageiros fornecidos pelo Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) e pela Rodoviária do Rio. Essas informações são fundamentais para analisar os principais canais de acesso à cidade, permitindo avaliar padrões de conectividade e sazonalidade no deslocamento de visitantes.

Em Oferta Turística, são abordados os dados referentes aos estabelecimentos de alimentos e bebidas, bem como aos meios de hospedagem, com destaque para a taxa média de ocupação hoteleira e o número de unidades habitacionais ativas.

Por fim, na seção de Indicadores Econômicos, são analisados a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) e o saldo de empregos formais gerados nas Atividades Características do Turismo (ACT). Esses dados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e evidenciam a importância do turismo como vetor de dinamização da economia carioca.

A integração dessas fontes permite uma leitura abrangente e atualizada do turismo na cidade do Rio de Janeiro, fundamentando o planejamento público, os investimentos privados e o monitoramento contínuo do setor.

PANORAMA DO TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

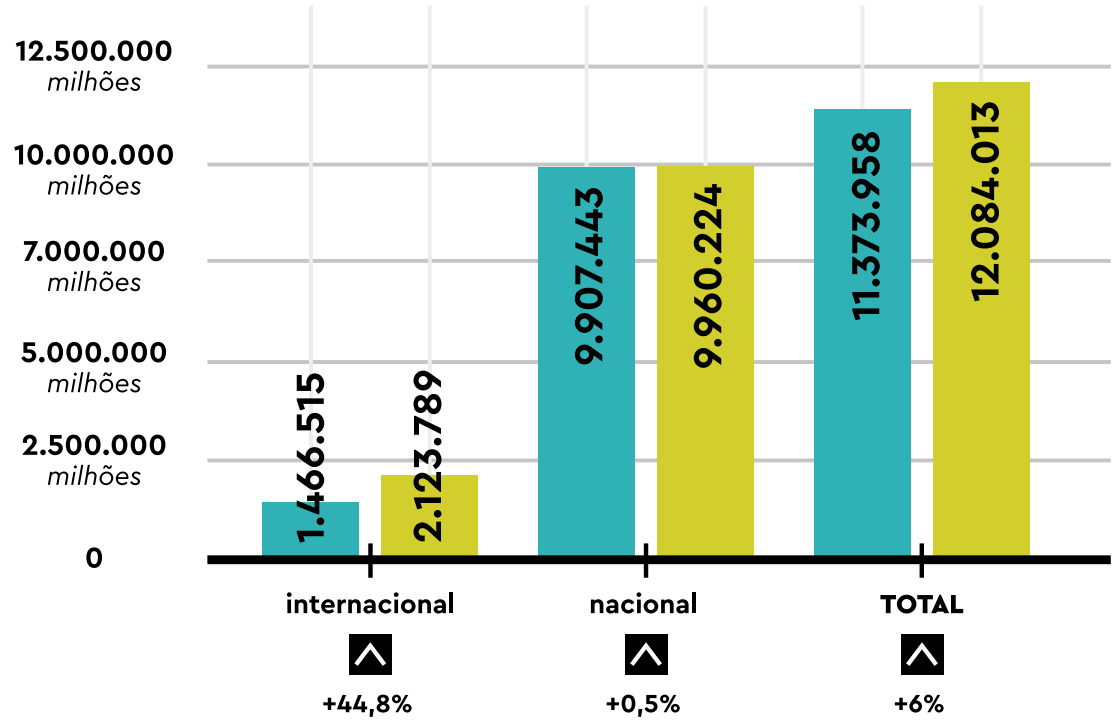
No período de janeiro a dezembro de 2025, a cidade do Rio de Janeiro consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do Brasil, registrando um total de 12.084.013 turistas, entre nacionais e internacionais.

Esse desempenho evidencia um crescimento de 6 % em relação ao ano de 2024, resultado que reflete a atratividade e relevância da cidade como polo turístico global.

O turismo internacional apresentou expansão expressiva de 44,8 %, com 2.123.789 visitantes estrangeiros, enquanto o turismo nacional cresceu 0,5 %, contabilizando 9.960.224 turistas domésticos.

Panorama do turismo na Cidade do Rio de Janeiro comparação 2024 - 2025

Gráfico ***01***



Em 2025, a cidade do Rio de Janeiro se consolida como protagonista do crescimento do turismo internacional no Brasil. Enquanto o país bateu recorde histórico, com 9,3 milhões de turistas estrangeiros (+37,1%), segundo a Embratur, o desempenho da cidade foi ainda mais expressivo, superando tanto a média nacional quanto a estadual (43,7%)[1].

Nesse contexto, o Rio de Janeiro concentrou aproximadamente 22,9% de todos os visitantes internacionais do Brasil, evidenciando seu papel central na atração de turistas estrangeiros e na sustentação desse crescimento recorde.

No âmbito estadual, essa centralidade é ainda mais evidente: diante dos 2,19 milhões de turistas internacionais registrados no estado, a cidade concentra praticamente todo esse fluxo, reforçando sua posição como porta de entrada e destino do turismo internacional no país.

Esse resultado não apenas acompanha a expansão nacional, mas coloca a cidade do Rio de Janeiro no centro da dinâmica de crescimento do turismo internacional, reafirmando sua relevância estratégica e seu protagonismo no cenário turístico brasileiro.

No que diz respeito aos mercados emissores internacionais, os três principais países, Argentina, Chile e Estados Unidos — responderam por quase 60 % dos visitantes estrangeiros, demonstrando a relevância desses mercados para o turismo carioca. Já no âmbito nacional, a Região Sudeste se manteve predominante, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo representaram cerca de 63 % do total de turistas domésticos.

Esses dados reforçam o papel do Rio de Janeiro como destino estratégico, cultural e econômico, consolidando sua posição como polo de turismo internacional e nacional e evidenciando seu impacto direto no desenvolvimento do setor.

Impacto Econômico do Turismo no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro registrou, em 2025, uma movimentação econômica estimada em R$ 26,3 bilhões gerada pela atividade turística. Esse resultado representa um crescimento real de 10,5% em relação a 2024 (R$ 23,8 bilhões), já descontados os efeitos da inflação.

O desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelo avanço do turismo internacional, embora o volume total de visitantes seja majoritariamente nacional: 82,4% de turistas brasileiros (9,9 milhões)

1. Os dados são da Embratur com a Polícia Federal e o Ministério do Turismo e estão disponíveis no Portal de Dados da Agência.

e 17,6% de turistas estrangeiros (2,1 milhões), segundo a Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR-Rio) e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).

Em termos de impacto econômico, o turismo nacional respondeu por 70,5% do total (R$ 18,5 bilhões), enquanto o turismo internacional representou 29,5% (R$ 7,8 bilhões), evidenciando o maior gasto médio por visitante estrangeiro e seu papel estratégico na dinamização da economia local.

As estimativas foram calculadas com base no gasto médio de R$ 1.862 por turista nacional e R$ 3.657 por turista internacional, conforme o estudo "Turismo no Rio de Janeiro: Panorama recente dos principais indicadores", elaborado pelo IFec RJ – (Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises)[2], com valores atualizados para dezembro de 2025 e deflacionados pelo IPCA.

2. A Prefeitura do Rio – por meio da SMDE– tem um Acordo de Cooperação Técnica com o IFec RJ, para elaborar estudos econômicos, inclusive sobre turismo. Os gastos incluem os setores de hospedagem, alojamento, restaurantes, bares, compra de alimentos e bebidas para consumo (fora de restaurantes e bares), combustível, transporte, deslocamento interno, entretenimento / lazer (festas, pontos turísticos), telecomunicações (telefonia, internet) e compras de produtos (artigos de vestuário, lembranças).

TURISMO INTERNACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Turismo internacional por mês

A distribuição mensal do fluxo de turistas internacionais ao longo de 2025 evidencia o comportamento sazonal da demanda internacional na cidade do Rio de Janeiro. O gráfico apresenta o volume de turistas internacionais mês a mês, permitindo identificar os períodos de maior e menor concentração ao longo do ano.

Observa-se que a maior concentração do fluxo ocorre no primeiro trimestre, que responde por 35,6% do total de turistas internacionais em 2025. Esse desempenho está diretamente associado ao verão carioca, às férias escolares no hemisfério sul e, especialmente, à realização do Carnaval, que em 2025 ocorreu em março — mês que registra o maior volume do ano, com 257.870 turistas internacionais (12,1%).

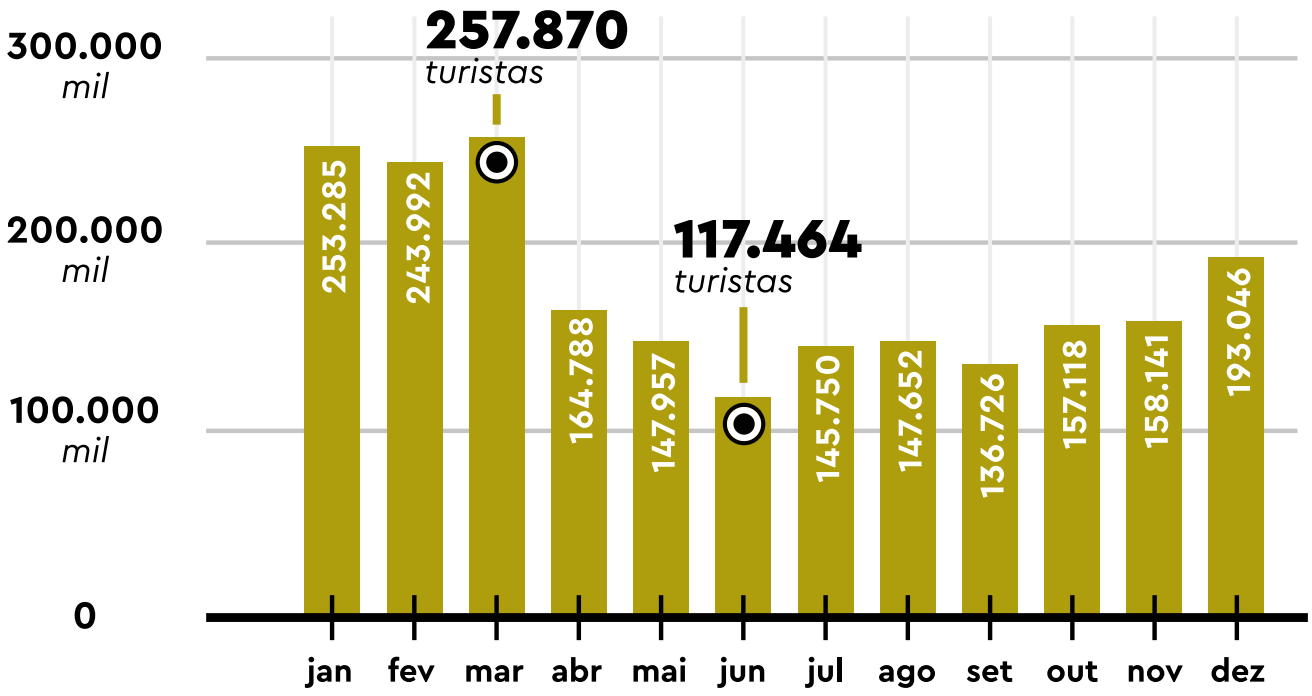
No segundo trimestre, verifica-se uma redução gradual do fluxo, caracterizando um período de menor intensidade da demanda internacional. Entre abril e junho, os percentuais mensais permanecem abaixo da média anual, refletindo um momento de transição após a alta temporada de verão.

A partir do segundo semestre, o fluxo apresenta comportamento mais estável, com leve recuperação nos meses de julho e agosto, possivelmente impulsionada pelas férias de verão no hemisfério norte. Em seguida, observa-se uma retomada mais consistente a partir de outubro, marcando o início de uma nova curva de crescimento.

O pico no último trimestre, especialmente em dezembro, segue o padrão já identificado na série histórica, associado ao início do verão, às celebrações de fim de ano e ao Réveillon, período tradicionalmente marcado por forte presença do turismo internacional na cidade.

Turismo internacional por mês

Gráfico ***02***



2.123.789
milhões de turistas internacionais em 2025

+44,8%
em comparação com 2024

Em 2025, a média mensal de turistas internacionais na cidade foi de aproximadamente 177 mil visitantes, reforçando a concentração do fluxo nos meses de alta temporada e a marcada sazonalidade ao longo do ano.

A mediana anual do fluxo de turistas internacionais foi de aproximadamente 157,6 mil turistas por mês, indicando que metade dos meses registrou valores abaixo desse patamar e a outra metade acima. Esse resultado evidencia que os picos observados no primeiro e no último trimestre elevam a média anual, enquanto a mediana representa de forma mais fiel o comportamento de um mês típico ao longo do ano.

Turismo internacional comparação por mês 2024 - 2025

A análise da variação mensal do fluxo de turistas internacionais entre 2024 e 2025 revela um crescimento generalizado e consistente ao longo de todo o ano. No acumulado anual, o volume de turistas internacionais passou de 1.466.515 em 2024 para 2.123.789 em 2025, o que representa um crescimento expressivo de 44,8%.

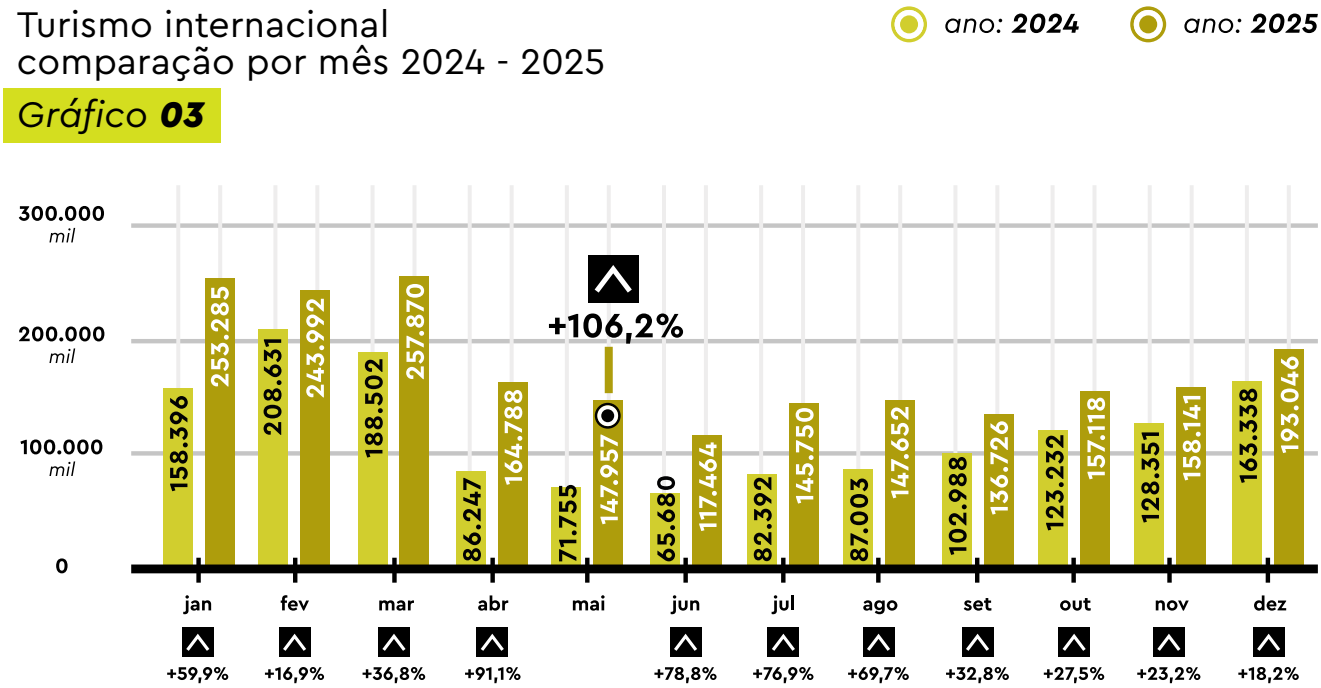
O desempenho positivo foi impulsionado principalmente pelos meses que registraram as maiores taxas de crescimento relativo, com destaque para maio (+106,2%), abril (+91,1%), junho (+78,8%), julho (+76,9%) e agosto (+69,7%).

Em especial, o resultado de maio está diretamente associado à realização do evento Todo Mundo no Rio, que contribuiu de forma significativa para a intensificação do fluxo internacional em um período tradicionalmente fora da alta temporada. Esses resultados indicam não apenas a recuperação, mas também o fortalecimento do turismo internacional em meses de média ou baixa temporada, reforçando o papel dos eventos estruturantes e do calendário turístico como indutores da demanda.

Nos meses de alta temporada, o crescimento também se manteve relevante. Janeiro apresentou variação positiva de 59,9%, enquanto março, mês do Carnaval em 2025, registrou aumento de 36,8%.

Turismo internacional
comparação por mês 2024 - 2025

Gráfico ***03***



Cabe destacar que nenhum mês apresentou variação negativa em relação ao ano anterior, evidenciando uma trajetória de crescimento contínua e ascendente ao longo de 2025.

Esse comportamento confirma a consolidação da retomada do turismo internacional na cidade e aponta para um cenário de maior estabilidade e previsibilidade do fluxo ao longo do ano.

Turismo internacional por origem

O turismo internacional manteve, em 2025, forte concentração em três principais mercados emissores: Argentina, Chile e Estados Unidos. Juntos, esses países somaram 1.234.930 turistas, o equivalente a 58,1% do total de visitantes internacionais. A Argentina liderou com ampla vantagem, registrando 714.182 turistas (33,6%), seguida pelo Chile, com 315.148 visitantes (14,8%), e pelos Estados Unidos, principal mercado fora da América do Sul, com 205.600 turistas (9,7%).

Além desses mercados, destacaram-se Uruguai (4,8%) e Colômbia (4,3%), reforçando a relevância dos países sul-americanos no perfil da demanda. Entre os mercados europeus tradicionais, França (4,1%), Portugal (1,4%), Itália (1,2%), Reino Unido (1,2%), Alemanha (1,4%) e Espanha (0,5%) apresentaram participações mais modestas, ainda que consistentes, compondo um fluxo diversificado e distribuído ao longo do ano.

Observa-se, de forma clara, o predomínio latino-americano no turismo internacional da cidade. Considerando Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru, México, Equador, Costa Rica e outros países da região, os mercados da América Latina responderam por aproximadamente dois terços das chegadas internacionais. Esse peso regional reflete a proximidade geográfica, os laços culturais e históricos, além da maior conectividade aérea e terrestre com o Rio de Janeiro.

Fora desse bloco, destacam-se os Estados Unidos, como principal mercado da América do Norte, e a presença europeia, que, embora proporcionalmente menor, permanece relevante por sua contribuição à diversificação da demanda internacional e à ampliação da permanência média e do gasto turístico.

Cabe ainda destacar mercados de maior distância geográfica, como Austrália, Israel e China, que, apesar de apresentarem participação percentual mais reduzida no volume total, possuem elevado valor estratégico. Esses mercados tendem a apresentar maior permanência média, padrões de consumo mais elevados e forte interesse por experiências culturais e urbanas, reforçando seu papel na qualificação da demanda internacional e na ampliação do impacto econômico do turismo na cidade.

Já o agrupamento "Outros países", que reúne mercados de menor volume individual, respondeu por 264.197 turistas (12,4%), adicionando diversidade e capilaridade ao perfil da demanda internacional ao longo de 2025.

Turismo internacional
por origem

Tabela ***01***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
1	Argentina	102.397	92.811	89.294	56.762	43.863	31.931	53.172	42.043	41.273	48.335	46.539	65.762	714.182	33,6%
2	Chile	40.548	42.803	28.024	20.282	25.722	25.001	22.311	17.475	22.394	22.860	22.304	25.424	315.148	14,8%
3	Estados Unidos	24.602	18.675	29.091	12.819	13.161	13.878	14.570	13.766	11.275	13.487	16.310	23.966	205.600	9,7%
4	Uruguai	11.814	10.975	9.566	10.049	6.010	5.007	7.660	6.503	7.842	8.590	7.289	10.275	101.580	4,8%
5	Colômbia	4.848	3.338	5.743	6.687	8.632	8.321	5.592	9.952	8.122	11.174	9.997	9.442	91.848	4,3%
6	França	5.133	7.605	8.609	5.288	4.332	3.546	6.338	13.188	6.854	8.934	9.397	7.882	87.106	4,1%
7	Peru	4.345	6.397	6.787	5.151	5.227	3.830	4.631	5.940	4.724	5.983	4.789	5.415	63.219	3,0%
8	México	2.140	2.204	3.418	2.966	2.779	2.662	3.430	3.613	3.611	3.533	3.018	2.824	36.198	1,7%
9	Austrália	2.793	3.112	3.993	2.458	2.050	1.589	1.888	1.850	2.221	2.750	2.627	4.104	31.435	1,5%
10	Alemanha	2.574	2.659	3.624	2.675	1.687	1.526	2.104	2.765	2.465	2.575	2.779	3.114	30.547	1,4%
11	Portugal	4.032	4.486	6.002	2.031	1.575	1.370	1.368	1.873	1.309	1.397	1.715	2.392	29.550	1,4%
12	Itália	2.364	1.909	2.764	2.054	1.216	1.325	1.722	5.055	1.581	1.595	1.991	2.799	26.375	1,2%
13	Reino Unido	2.664	2.404	2.866	2.077	1.662	1.495	1.776	2.171	2.096	2.158	2.455	2.506	26.330	1,2%
14	Equador	928	1.237	2.197	1.765	2.210	1.574	1.316	2.270	2.554	2.421	2.171	981	21.624	1,0%
15	Canadá	1.742	1.641	2.173	1.226	1.174	827	944	1.076	856	1.158	1.330	2.227	16.374	0,8%
16	Costa Rica	1.157	693	1.229	1.292	1.265	959	1.246	1.372	1.790	1.488	1.563	1.187	15.241	0,7%
17	Israel	552	1.599	3.357	931	430	235	349	906	1.306	1.424	990	1.427	13.506	0,6%
18	Holanda	1.311	1.387	1.429	736	667	625	1.101	1.061	840	916	1.153	1.112	12.338	0,6%
19	China	877	844	1.153	952	894	781	915	783	884	943	1.220	1.450	11.696	0,6%
20	Espanha	1.213	780	847	613	494	501	833	1.218	596	693	822	1.085	9.695	0,5%
21	Outros	35.251	36.433	45.704	25.974	22.907	10.481	12.484	12.772	12.133	14.704	17.682	17.672	264.197	12,4%
	TOTAL	253.285	243.992	257.870	164.788	147.957	117.464	145.750	147.652	136.726	157.118	158.141	193.046	2.123.789	100,0%

Turismo internacional comparação por origem 2024 - 2025

A comparação do fluxo de turistas internacionais por país de origem entre 2025 e o mesmo período de 2024 evidencia um processo consistente de diversificação dos mercados emissores, ao mesmo tempo em que aponta mudanças relevantes na composição da demanda internacional. Os dados revelam que o crescimento não se restringiu aos mercados tradicionais, alcançando também países de menor volume histórico, mas de alto valor estratégico.

Os maiores crescimentos percentuais foram registrados em mercados de longa distância, com destaque para a Austrália (+551,1%), Israel (+215,3%) e Áustria (+209,0%). Apesar de partirem de bases comparativas menores, esses resultados sinalizam uma ampliação do alcance internacional da cidade, reforçando o interesse de mercados com maior permanência média e maior potencial de gasto turístico. Também se destacam Costa Rica (+116,4%) e Colômbia (+109,6%), indicando o fortalecimento de mercados latino-americanos além do Cone Sul.

Entre os mercados de maior volume absoluto, observa-se crescimento expressivo da Argentina (+52,6%), que se mantém como principal país emissor, e do Uruguai (+45,7%), reforçando o peso regional na dinâmica do turismo internacional. Países como Chile (+31,6%),

México (+33,1%), Peru (+55,7%) e Equador (+73,7%) também apresentaram variações positivas relevantes, contribuindo para a consolidação da América Latina como principal bloco emissor.

Os Estados Unidos, principal mercado fora da América do Sul, apresentaram crescimento mais moderado (+10,8%), porém consistente, reforçando sua posição estratégica no volume total e na qualificação da demanda internacional.

No contexto europeu, os resultados foram heterogêneos. Mercados como Itália (+54,2%), Alemanha (+30,8%), França (+24,2%), Reino Unido (+10,0%) e Holanda (+10,1%) apresentaram crescimento, enquanto Portugal (-8,9%) e Espanha (-44,2%) registraram retração, indicando ajustes específicos nesses mercados. Essas reduções indicam que, ao mesmo tempo em que novos emissores emergem, há oscilações e retrações em países de presença histórica no turismo internacional para o Rio de Janeiro, inerente à elasticidade da demanda.

Turismo internacional comparação por origem 2024 - 2025

*Tabela **02***

	ORIGEM	2025	2024	%
1	Austrália	31.435	4.828	551,1%
2	Israel	13.506	4.284	215,3%
3	Áustria	9.389	3.039	209,0%
4	Costa Rica	15.241	7.044	116,4%
5	Colômbia	91.848	43.820	109,6%
6	Equador	21.624	12.451	73,7%
7	Peru	63.219	40.616	55,7%
8	Itália	26.375	17.106	54,2%
9	Argentina	714.182	468.037	52,6%
10	Uruguai	101.580	69.707	45,7%
11	México	36.198	27.195	33,1%
12	Chile	315.148	239.465	31,6%
13	Alemanha	30.547	23.346	30,8%
14	França	87.106	70.115	24,2%
15	China	11.696	9.639	21,3%
16	Estados Unidos	205.600	185.600	10,8%
17	Holanda	12.338	11.205	10,1%
18	Reino Unido	26.330	23.945	10,0%
19	Canadá	16.374	15.762	3,9%
20	Portugal	29.550	32.446	-8,9%
21	Espanha	9.695	17.362	-44,2%

O cenário aponta, portanto, para uma dupla tendência: de um lado, a consolidação dos fluxos tradicionais, que historicamente sustentam o turismo no Rio de Janeiro; de outro, a diversificação e o fortalecimento de emissores emergentes, especialmente de longa distância, que passam a representar novas oportunidades estratégicas para o destino.

Turismo internacional por tempo de permanência

O tempo de permanência dos turistas internacionais concentrou-se principalmente nas estadas de 3 a 4 dias (30,6%) e 5 a 7 dias (30,4%), que juntas representaram 61% do total. As permanências de até 2 dias corresponderam a 24,3%, enquanto as estadas mais longas, entre 8 e 14 dias, representaram 14,7%.

De forma comparativa, os dados indicam que a estrutura do tempo de permanência em 2025 mantém, com algumas variações, o padrão observado no ano anterior, destacando-se um aumento relativamente expressivo das estadas de 5 a 7 dias (2,3%) e também das permanências de 8 a 14 dias (1%). Esse movimento reforça a consolidação de um perfil de visitas concentrado sobretudo nas durações curta e média.

Turismo internacional por tempo de permanência

*Tabela **03***

PERMANÊNCIA	%
2 dias	24,3%
3 - 4 dias	30,6%
5 - 7 dias	30,4%
8 - 14 dias	14,7%
TOTAL	100,0%

TURISMO NACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nesta seção, analisamos o fluxo do turismo doméstico na cidade do Rio de Janeiro, considerando a origem dos visitantes provenientes dos diferentes estados da federação e do Distrito Federal. Sempre que possível, os dados são apresentados em perspectiva comparativa com o mesmo período do ano anterior, com exceção das análises de tempo de permanência, gênero e faixa etária.

A partir de 2024, optou-se por excluir da análise os visitantes de origem não identificada e aqueles provenientes do próprio estado do Rio de Janeiro, que passa a ser tratado em estudo específico. Essa decisão se justifica pelo volume expressivo e desproporcional do fluxo intrarregional, que compromete a comparabilidade e a compreensão das dinâmicas interestaduais.

No período analisado, observa-se um crescimento geral de 0,5% no turismo doméstico, indicando a manutenção de uma trajetória positiva. O segmento segue como a principal base do turismo na cidade, representando 82,4% do total de visitantes, o que reforça a relevância do mercado nacional na sustentação da atividade turística.

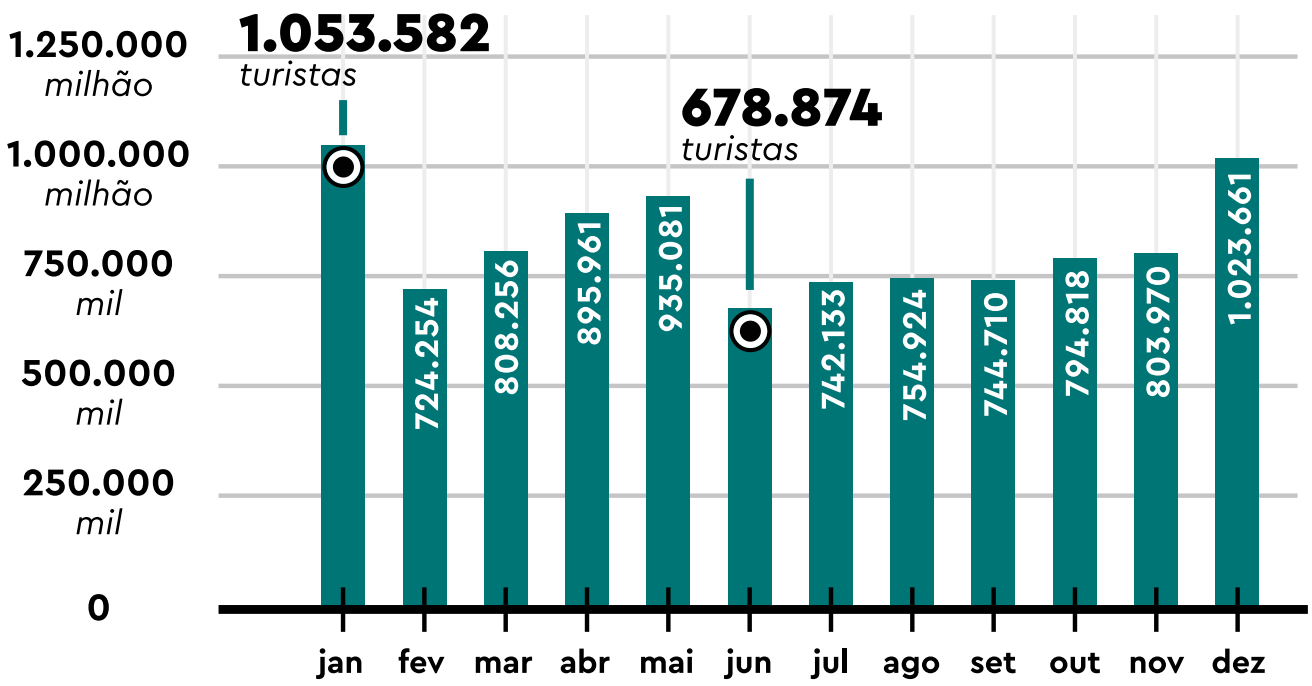
Turismo nacional por mês

Ao longo do ano, o fluxo de turistas nacionais na cidade apresentou distribuição mensal marcada por sazonalidade. Janeiro concentrou o maior volume do período (10,6%), seguido por dezembro (10,3%) e maio (9,4%), evidenciando a centralidade do verão e dos grandes eventos na dinâmica da demanda.

Os menores volumes foram registrados em junho (6,8%), enquanto os meses intermediários mantiveram participação relativamente estável. De forma geral, os dados indicam a consolidação de um padrão anual caracterizado por picos no início e no final do ano (verão) e menor intensidade nos meses de baixa temporada.

Turismo nacional
por mês

Gráfico ***04***



9.960.224
milhões de turistas nacionais em 2025

+0,5%
em comparação com 2024

Turismo nacional comparação por mês 2024 - 2025

A variação mensal do turismo nacional entre 2025 e 2024 evidencia comportamentos distintos ao longo do ano, com maior intensidade das oscilações no primeiro semestre. Os maiores crescimentos ocorreram em março (+8,0%), abril (+29,2) e maio (+13,3%), concentrando a expansão no início do ano.

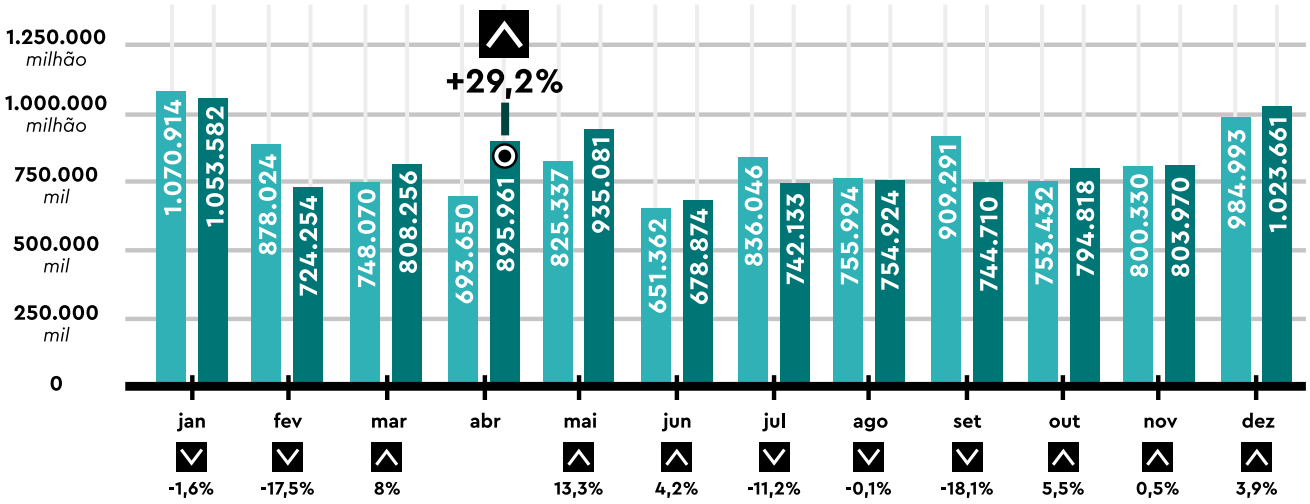
A leitura dos resultados de março deve ser feita com cautela, uma vez que o Carnaval não possui data fixa. Em 2024, o feriado ocorreu em fevereiro, enquanto em 2025 foi concentrado em março, o que explica a forte expansão observada neste mês e a retração registrada em fevereiro (-17,5%).

A partir de maio, as variações tornam-se mais moderadas, com alternância entre crescimentos pontuais e retrações, especialmente nos meses de julho, agosto e setembro, indicando maior estabilidade do fluxo no segundo semestre e menor influência de eventos concentradores de demanda.

Turismo nacional
comparação por mês 2024 - 2025

ano: **2024** ano: **2025**

Gráfico ***05***



Turismo nacional por origem

Ao analisar a movimentação de turistas por estado, observa-se uma forte concentração nos grandes emissores do Sudeste, com destaque absoluto para São Paulo, responsável por 37,7% do total, seguido por Minas Gerais (18,2%) e Espírito Santo (6,7%). Juntos, esses três estados concentram mais de 60% do fluxo total, evidenciando a centralidade regional na dinâmica turística.

Na sequência, aparecem os estados do Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e o Distrito Federal, compondo um segundo bloco de relevância intermediária. Já os estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste apresentam participações individuais menores, porém distribuídas de forma relativamente equilibrada, indicando um padrão de emissão mais pulverizado e complementar ao eixo Sudeste–Sul.

Observa-se que os cinco estados que menos enviaram turistas foram Tocantins, Rondônia, Acre, Roraima e Amapá, todos com participações individuais inferiores a 0,3% do total. Esse resultado reflete tanto a menor densidade populacional quanto a maior distância geográfica em relação ao destino, reforçando desigualdades regionais nos fluxos emissores de turismo.

Turismo nacional por origem

Tabela ***04***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
1	São Paulo	344.179	234.856	302.011	351.734	358.966	264.161	276.630	279.845	287.957	303.976	328.742	418.534	3.751.591	37,7%
2	Minas Gerais	218.893	127.538	152.468	171.836	170.604	121.849	132.981	139.090	128.108	150.035	135.026	168.358	1.816.786	18,2%
3	Espírito Santo	121.814	69.436	56.116	51.552	49.249	36.187	42.645	43.840	44.469	44.891	45.407	60.420	666.026	6,7%
4	Paraná	45.468	31.390	35.386	47.911	51.659	35.237	39.067	37.152	37.971	38.543	41.508	55.416	496.708	5,0%
5	Rio Grande do Sul	42.039	41.125	38.950	37.708	38.203	28.709	31.725	35.512	35.939	36.993	36.034	40.867	443.804	4,5%
6	Distrito Federal	37.751	25.756	33.009	34.137	38.206	28.440	32.285	30.963	30.586	34.064	33.767	47.622	406.586	4,1%
7	Bahia	42.655	30.501	29.547	31.128	31.189	19.195	24.536	25.729	23.986	24.162	23.138	30.977	336.743	3,4%
8	Santa Catarina	31.305	23.997	25.994	33.987	34.103	21.843	24.991	25.197	23.198	25.727	26.977	36.431	333.750	3,4%
9	Ceará	21.857	19.779	17.813	19.887	25.475	19.299	21.710	24.442	21.262	19.151	16.836	21.508	249.019	2,5%
10	Goiás	20.796	12.556	14.815	18.653	21.275	17.039	19.567	17.389	17.395	20.530	17.916	22.528	220.459	2,2%
11	Pernambuco	18.431	16.642	17.517	17.665	20.354	15.046	15.126	15.886	16.338	16.163	15.770	16.356	201.294	2,0%
12	Paraíba	17.972	19.051	11.608	11.687	13.190	9.919	14.845	13.130	11.059	11.159	10.479	13.081	157.180	1,6%
13	Pará	14.733	12.001	14.926	10.432	13.947	10.243	12.020	10.733	9.187	10.024	13.050	14.931	146.227	1,5%
14	Maranhão	9.600	9.596	8.746	7.825	9.109	6.870	8.739	7.999	8.102	8.145	8.423	10.611	103.765	1,0%
15	Rio Grande do Norte	8.793	8.016	7.555	8.087	10.119	8.717	7.114	8.198	7.585	8.041	7.919	8.945	99.089	1,0%
16	Mato Grosso	10.165	6.253	7.158	8.491	9.260	6.960	7.101	6.824	8.239	8.212	7.730	11.807	98.200	1,0%
17	Amazonas	9.640	8.601	8.981	7.063	9.265	6.753	6.078	6.435	6.775	7.064	7.035	9.305	92.995	0,9%
18	Mato Grosso do Sul	11.272	5.931	5.600	5.579	6.686	4.233	5.746	6.028	6.534	7.705	7.375	10.761	83.450	0,8%
19	Alagoas	6.040	4.884	4.690	5.883	6.124	4.486	3.758	4.819	4.815	4.986	5.006	5.871	61.362	0,6%
20	Sergipe	6.037	5.550	4.178	4.226	5.095	3.359	4.437	4.404	4.181	4.060	3.939	5.274	54.740	0,5%
21	Piauí	3.965	3.235	2.898	2.727	3.786	3.212	3.054	3.123	3.072	3.037	3.215	3.470	38.794	0,4%
22	Tocantins	3.103	2.116	2.069	2.223	2.427	2.057	2.246	2.293	2.327	2.455	2.437	2.648	28.401	0,3%
23	Rondônia	2.948	2.197	2.353	1.942	2.362	1.778	2.172	2.035	2.247	2.259	2.032	2.916	27.241	0,3%
24	Acre	1.625	1.283	1.469	1.322	1.567	1.087	1.380	1.526	1.265	1.193	1.502	2.086	17.305	0,2%
25	Roraima	1.363	1.113	1.379	1.239	1.401	1.342	985	1.436	1.165	1.392	1.585	1.567	15.967	0,2%
26	Amapá	1.138	851	1.020	1.037	1.460	853	1.195	896	948	851	1.122	1.371	12.742	0,1%
	TOTAL	**1.053.582**	**724.254**	**808.256**	**895.961**	**935.081**	**678.874**	**742.133**	**754.924**	**744.710**	**794.818**	**803.970**	**1.023.661**	**9.960.224**	**100,0%**

Turismo nacional distribuição por região

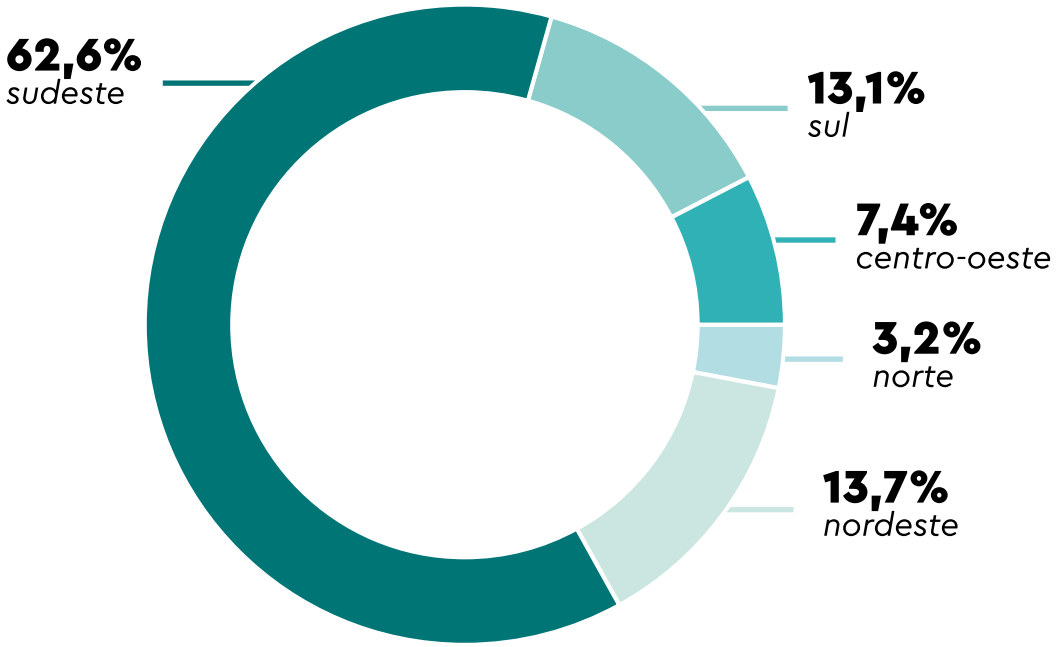
A distribuição do turismo nacional por região evidencia a forte predominância do Sudeste, responsável por 62,6% do fluxo total, consolidando-se como o principal mercado emissor para a cidade do Rio de Janeiro.

Em seguida, aparecem o Nordeste (14%) e o Sul (12,8%), com participações semelhantes e relevância intermediária na composição do fluxo. O Centro-Oeste responde por 7,2%, enquanto a Região Norte apresenta a menor participação relativa (3,4%).

Esse padrão reforça a centralidade regional do Sudeste e a importância dos mercados emissores mais próximos geograficamente, bem como de regiões com maior densidade populacional e integração aérea e rodoviária com o destino.

Turismo nacional
distribuição por região

Gráfico ***06***



Turismo nacional
comparação por origem 2024 - 2025

Na comparação da emissão de turistas pelos estados entre 2025 e 2024, observa-se um cenário de estabilidade relativa do turismo doméstico, com crescimento agregado de 0,5%, marcado por desempenhos heterogêneos entre os principais mercados emissores. Embora os estados do Sudeste continuem concentrando a maior participação do fluxo, os dois principais emissores apresentaram leve retração: São Paulo (-0,3%), ainda mantendo-se como principal mercado emissor do destino, e Minas Gerais (-3,0%). Em contraste, o Espírito Santo (+11,8%) registrou expansão relevante, reforçando sua importância relativa na dinâmica regional.

Entre os estados do Sul e Centro-Oeste, destacam-se os crescimentos do Rio Grande do Sul (+21,3%), Distrito Federal (+14,2%) e Goiás (+11,1%), indicando fortalecimento desses mercados emissores. Por outro lado, Santa Catarina (-10,2%) apresentou retração expressiva, enquanto Mato Grosso do Sul (0,0%) manteve estabilidade.

No Nordeste, o comportamento foi predominantemente de retração, com quedas em importantes emissores como Bahia (-10,2%), Pernambuco (-8,5%), Paraíba (-7,3%), Sergipe (-6,0%), Rio Grande do Norte (-10,3%) e Alagoas (-20,0%). Em sentido oposto, Ceará (+3,2%) e Maranhão (+6,1%) apresentaram crescimento moderado.

Na Região Norte, observou-se expansão relevante em estados de menor participação absoluta, como Acre

(+31,9%), Rondônia (+29,9%), Pará (+15,0%) e Roraima (+14,3%), ainda que partindo de bases menores. Em contraste, Tocantins (-2,2%), Amapá (-1,0%) e Amazonas (-2,6%) registraram leve retração.

De forma geral, os dados indicam um crescimento pouco expressivo e territorialmente desigual do turismo nacional em 2025, sustentado principalmente pela expansão de mercados regionais e secundários, enquanto parte dos grandes emissores apresentou estabilidade ou retração, sugerindo uma redistribuição parcial dos fluxos turísticos no país.

Turismo nacional
comparação por origem 2024 - 2025

Tabela ***05***

	ORIGEM	2025	2024	%
1	Acre	17.305	13.123	31,9%
2	Rondônia	27.241	20.978	29,9%
3	Rio Grande do Sul	443.804	365.920	21,3%
4	Pará	146.227	127.114	15,0%
5	Roraima	15.967	13.974	14,3%
6	Distrito Federal	406.586	355.932	14,2%
7	Espírito Santo	666.026	595.762	11,8%
8	Goiás	220.459	198.360	11,1%
9	Piauí	38.794	35.333	9,8%
10	Maranhão	103.765	97.821	6,1%
11	Mato Grosso	98.200	94.078	4,4%
12	Ceará	249.019	241.345	3,2%
13	Mato Grosso do Sul	83.450	83.448	0,0%
14	São Paulo	3.751.591	3.763.020	-0,3%
15	Amapá	12.742	12.869	-1,0%
16	Tocantins	28.401	29.042	-2,2%
17	Paraná	496.708	508.795	-2,4%
18	Amazonas	92.995	95.521	-2,6%
19	Minas Gerais	1.816.786	1.873.347	-3,0%
20	Sergipe	54.740	58.214	-6,0%
21	Paraíba	157.180	169.552	-7,3%
22	Pernambuco	201.294	220.072	-8,5%
23	Bahia	336.743	374.890	-10,2%
24	Santa Catarina	333.750	371.699	-10,2%
25	Rio Grande do Norte	99.089	110.528	-10,3%
26	Alagoas	61.362	76.706	-20,0%
	TOTAL	9.960.224	9.907.443	0,5%

Turismo nacional por tempo de permanência

A distribuição do tempo de permanência do turista nacional na cidade do Rio de Janeiro indica predominância de estadias de curta a média duração, com maior concentração entre 3 a 4 dias (37,5%) e 2 dias (28,1%), perfil típico de viagens breves, como fins de semana prolongados. Ao mesmo tempo, há participação relevante de permanências mais extensas — 23,4% entre 5 e 7 dias e 11,0% entre 8 e 14 dias — evidenciando a capacidade de retenção do destino.

Em relação a 2024, observa-se uma redução nas estadias mais curtas e um avanço nas mais longas, sobretudo no intervalo de 8 a 14 dias (de 5,8% para 11,0%). O movimento sugere uma leve ampliação do tempo médio de permanência, ainda que o padrão de viagens curtas continue predominante.

Turismo nacional
por tempo de permanência

Tabela ***06***

PERMANÊNCIA	%
2 dias	28,1%
3 - 4 dias	37,5%
5 - 7 dias	23,4%
8 - 14 dias	11,0%
TOTAL	100,0%

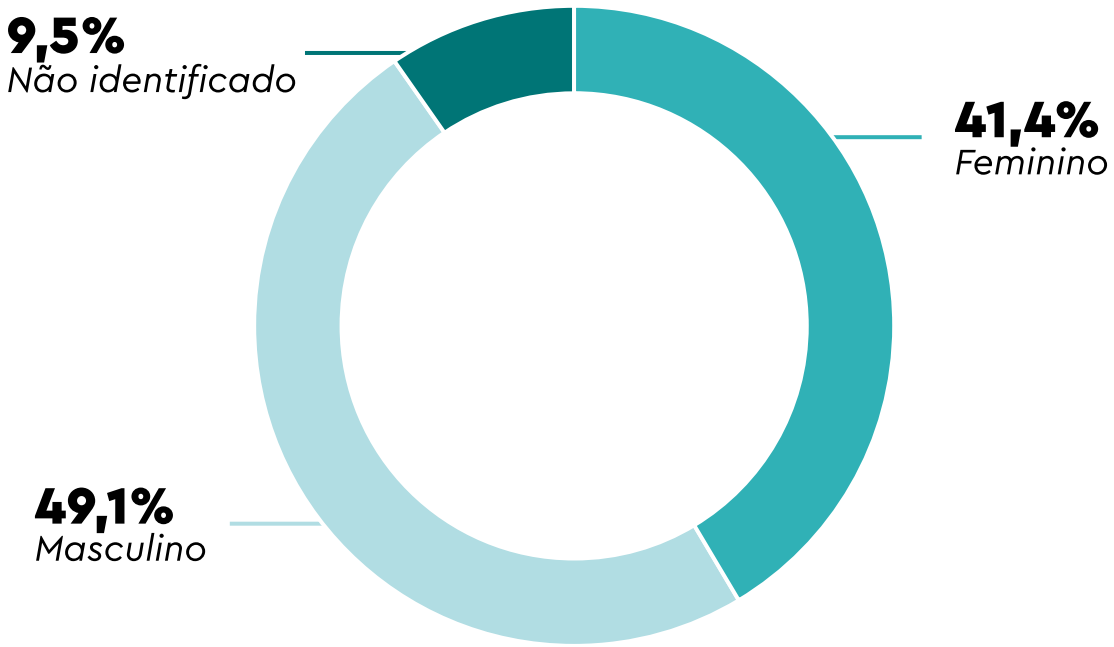
Turismo nacional por gênero

A distribuição do turismo nacional por gênero indica predominância masculina, com 49,1% dos visitantes identificados como homens, frente a 41,4% de mulheres. Os registros não identificados correspondem a 9,5%[3] do total e devem ser considerados na leitura dos dados.

3. Sobre o perfil não identificado, ver as limitações de análise descritas na metodologia.

Turismo nacional por gênero

Gráfico ***07***



Os dados indicam um padrão consistente de predominância masculina no fluxo de visitantes nacionais para a cidade do Rio de Janeiro, resultando em uma diferença geral de 7,7 pontos percentuais. Esse desequilíbrio aparece de forma relativamente homogênea entre os estados de origem, ainda que com intensidades distintas. Estados como Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Paraná e Sergipe apresentam as maiores disparidades, sugerindo que, em alguns mercados emissores, o turismo doméstico para o Rio ainda é mais fortemente associado ao público masculino.

Por outro lado, há sinais de maior equilíbrio em estados como Piauí, Maranhão e Rondônia, onde a diferença entre os gêneros é mais reduzida, indicando oportunidades para estratégias de promoção mais inclusivas. De modo geral, os resultados apontam para a necessidade de políticas e campanhas que incentivem a participação feminina no turismo, seja por meio de maior percepção de segurança, diversificação de produtos turísticos ou comunicação mais direcionada.

Turismo nacional
distribuição por gênero

Tabela ***07***

	ORIGEM	FEMININO %	MASCULINO %	NÃO IDENTIFICADO %	DIFERENÇA *(M - F)%*
1	Piauí	46,2	48,0	5,8	1,8
2	Rondônia	44,4	46,7	8,9	2,3
3	Maranhão	46,2	48,7	5,2	2,5
4	Pernambuco	44,0	46,9	9,1	2,9
5	Acre	44,7	47,7	7,6	3,0
6	Amazonas	44,9	48,2	6,9	3,3
7	Tocantins	42,4	46,4	11,2	4,0
8	Amapá	44,9	49,2	5,9	4,3
9	Paraíba	44,8	49,3	5,9	4,5
10	Rio Grande do Sul	40,3	45,2	14,5	4,9
11	Goiás	42,5	47,7	9,9	5,2
12	Ceará	43,7	49,0	7,3	5,3
13	Pará	44,1	49,9	6,0	5,8
14	Mato Grosso do Sul	41,1	47,7	11,3	6,6
15	Minas Gerais	43,2	50,0	6,7	6,8
16	Distrito Federal	42,5	49,5	8,0	7,0
17	Bahia	43,0	50,3	6,7	7,3
18	São Paulo	40,3	48,2	11,6	7,9
19	Alagoas	41,9	50,2	7,8	8,3
20	Mato Grosso	40,5	49,0	10,5	8,5
21	Espírito Santo	40,8	51,6	7,6	10,8
22	Sergipe	41,0	52,3	6,7	11,3
23	Paraná	39,3	50,8	9,9	11,5
24	Roraima	41,0	52,5	6,4	11,5
25	Santa Catarina	39,3	51,0	9,7	11,7
26	Rio Grande do Norte	40,3	52,8	6,9	12,5
	TOTAL	**41,4**	**49,1**	**9,5**	**7,7**

Mais equilibrado

Menos equilibrado

Ressalta-se que a análise considera números absolutos de viagens, não controlados pela estrutura demográfica dos municípios de origem. Uma leitura mais aprofundada exigiria a articulação com dados censitários, especialmente a composição por gênero da população residente, o que permitiria avaliar com maior precisão eventuais assimetrias relativas no comportamento turístico.

Turismo nacional por faixa etária

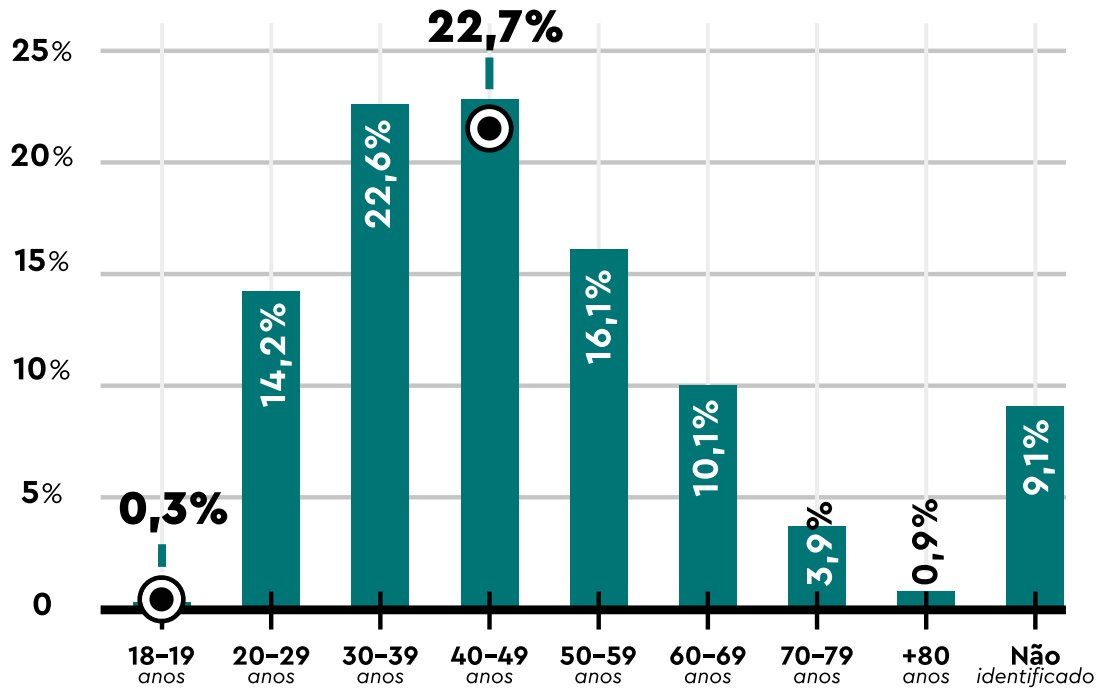
A distribuição do turismo nacional por faixa etária indica predominância de adultos em idade economicamente ativa. As faixas de 30 a 39 anos (22,6%) e 40 a 49 anos (22,7%) concentram, juntas, 45,3% do total de visitantes, configurando o principal perfil etário do fluxo.

Em seguida, destacam-se os grupos de 50 a 59 anos (16,1%) e 20 a 29 anos (14,2%), reforçando a relevância das faixas adulta jovem e madura. As faixas etárias acima de 60 anos somam 14,9%, enquanto os jovens de 18 a 19 anos representam participação residual (0,3%). Registra-se ainda um percentual de 9,1% de registros não identificados, o que deve ser considerado na leitura do perfil etário.

Os dados de faixa etária apontam para um fluxo majoritariamente de adultos economicamente ativos, com potencial impacto sobre padrões de consumo, permanência e uso da infraestrutura turística.

Turismo nacional por faixa etária

Gráfico ***08***



TURISMO ESTADUAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

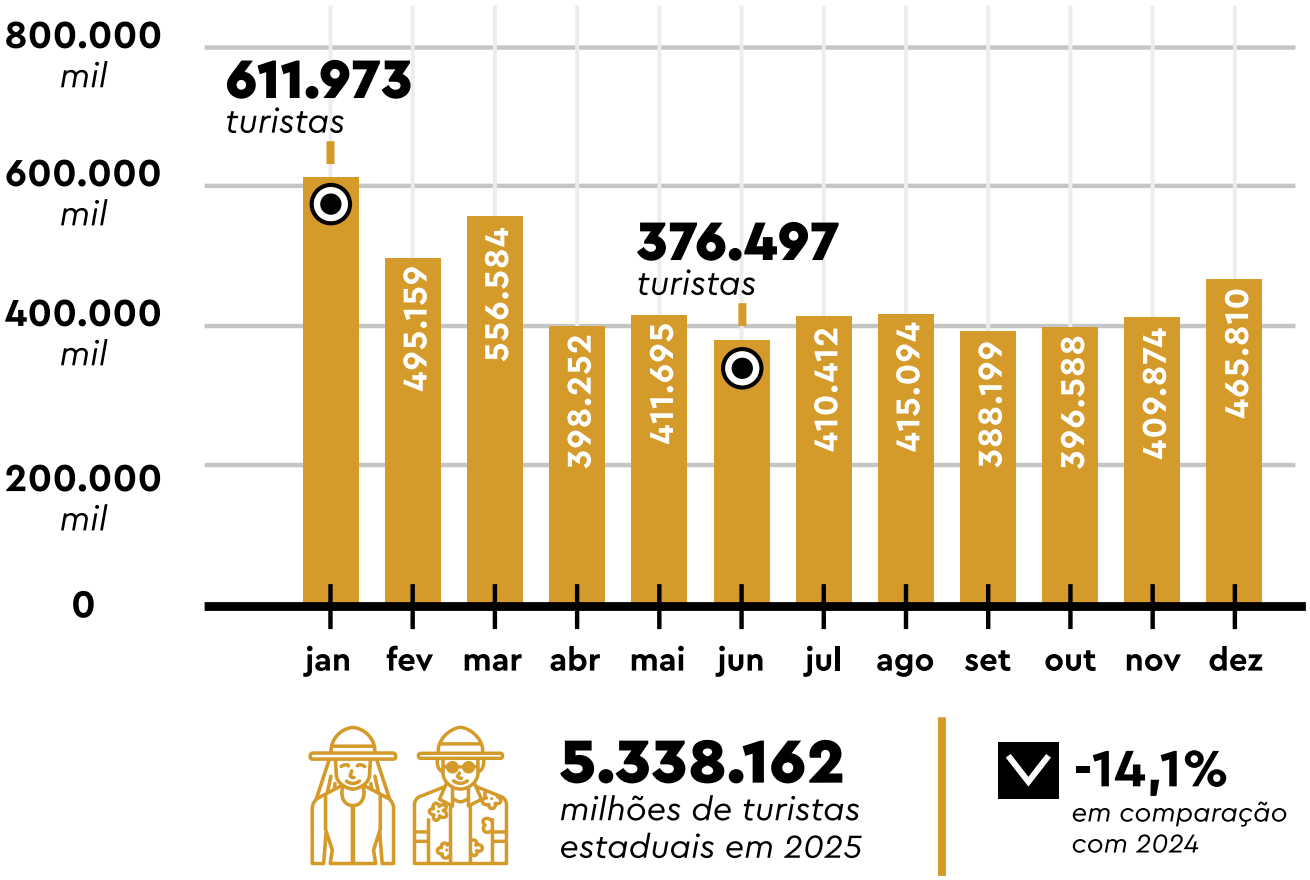
A cidade do Rio recebeu 5.336.137 turistas provenientes de cidades fluminenses na primeira metade do ano. De forma geral, os cinco meses de maior participação, janeiro, março, fevereiro, dezembro e novembro, concentram aproximadamente 40% do fluxo anual, reforçando a presença de picos sazonais, ainda que sem grandes concentrações extremas ao longo do ano.

Turismo estadual por mês

A distribuição mensal do fluxo do turismo estadual ao longo de 2025 apresenta comportamento sazonal relativamente equilibrado, com variações moderadas entre os meses. Janeiro concentra a maior participação no total anual (11,5%), seguido por março (10,4%), fevereiro (9,3%) e dezembro (8,7%), indicando maior intensidade do fluxo no verão. Os meses do segundo trimestre e do início do segundo semestre mantêm participações próximas entre si, oscilando em torno de 7% a 8% do total anual, com destaque para agosto (7,8%) e novembro (7,7%).

Turismo estadual
por mês

Gráfico ***09***



5.338.162
milhões de turistas estaduais em 2025

-14,1%
em comparação com 2024

Um dado relevante foi o crescimento observado em maio (411.695 visitantes) em relação a abril (398.252), contrariando a tendência de retração típica do período de baixa estação, embora o volume ainda seja inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Esse comportamento sugere a influência de eventos específicos, feriados prolongados e dinâmicas pontuais da economia estadual, que podem ter estimulado o deslocamento de visitantes do interior em direção à capital.

Turismo estadual comparação por mês 2024 - 2025

A comparação do fluxo do turismo estadual entre 2024 e 2025 evidencia redução no volume total, com queda acumulada de 14,1%, refletindo retração na maioria dos meses do ano.

Com exceção de março, que apresentou crescimento de 7,1%, todos os demais meses registraram variação negativa em relação a 2024. As retrações mais acentuadas ocorreram em fevereiro (-35,2%) e janeiro (-26,2%), indicando um início de ano significativamente mais fraco em comparação ao período anterior.

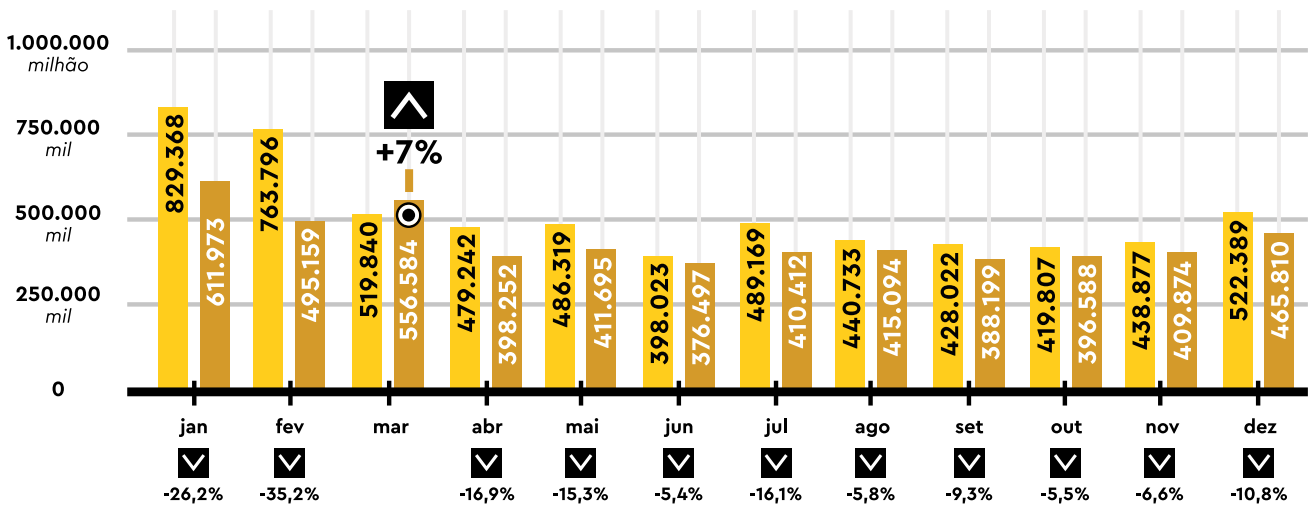
Destaca-se que a retração observada em fevereiro e o crescimento registrado em março podem estar associados à dinâmica do Carnaval, cuja data não é fixa e, em 2025, concentrou-se majoritariamente em março, deslocando parte do fluxo turístico em relação a 2024.

Adicionalmente, a redução do fluxo ao longo do ano pode estar relacionada ao menor número de feriados prolongados, com parte significativa dos feriados ocorrendo em fins de semana, bem como a fatores conjunturais, como o contexto de violência urbana e as restrições ao poder aquisitivo das famílias, que tendem a impactar as decisões de viagem.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados devem ser analisados à luz do recorte metodológico adotado, que considera exclusivamente os visitantes que pernoitam na cidade, não incorporando deslocamentos de curta duração ou viagens sem hospedagem, o que pode contribuir para a retração observada em determinados meses.

Turismo estadual
comparação por mês 2024 - 2025

Gráfico ***10***



O cenário observado evidencia a necessidade de estratégias de reposicionamento diante da retração no fluxo de emissores do próprio estado, com atenção particular aos meses de verão, historicamente decisivos para o desempenho anual do setor. Ao mesmo tempo, os dados revelam oportunidades relevantes nos meses intermediários, como março e junho, que apresentaram maior resiliência em comparação aos períodos de pico tradicional.

Esse comportamento sugere a existência de potenciais vetores de recuperação fora da alta temporada, possivelmente associados à realização de eventos específicos, ações de promoção de mercado mais direcionadas e ao maior dinamismo de determinados segmentos turísticos. O fortalecimento desses períodos pode contribuir para uma distribuição mais equilibrada da demanda ao longo do ano e para a redução da dependência exclusiva da temporada de verão.

Turismo estadual por origem

A análise da origem dos turistas fluminenses que visitam a cidade do Rio de Janeiro revela uma acentuada concentração espacial da demanda, com predomínio de municípios de médio e grande porte e de destinos turísticos já consolidados. Os dez principais municípios emissores respondem por aproximadamente 58% do fluxo total, com destaque para Angra dos Reis (7,0%), Petrópolis (6,9%), Campos dos Goytacazes (6,8%), Cabo Frio (6,5%), Rio das Ostras (6,2%) e Macaé (5,8%), que, individualmente, registram volumes anuais superiores a 300 mil turistas, evidenciando seu papel estruturante na dinâmica do turismo intraestadual.

Observa-se que municípios do interior fluminense e do entorno da Região Metropolitana do Rio de Janeiro exercem papel estratégico como mercados emissores, indicando que o turismo na capital é fortemente sustentado por deslocamentos intrarregionais e de curta distância. Esse padrão reforça a importância do turismo de proximidade como base estrutural da demanda, especialmente em contextos de maior sensibilidade econômica.

Do ponto de vista temporal, os dados revelam um comportamento sazonal bem definido dos fluxos emissivos em direção à cidade do Rio, com picos concentrados nos meses de janeiro, março, fevereiro e dezembro, associados às férias escolares e ao período de verão. Em contrapartida, observa-se uma redução do fluxo nos meses intermediários, sobretudo em abril, junho, setembro e outubro, ainda que alguns municípios apresentem maior estabilidade relativa nesse intervalo, sugerindo diferenças na regularidade das viagens ao longo do ano.

Municípios turísticos tradicionais do litoral, como Cabo Frio, Arraial do Cabo, Saquarema e Armação dos Búzios, apresentam forte dependência da alta temporada, refletida em quedas acentuadas na emissão de turistas para a capital fora do verão. Em contraste, cidades com funções regionais mais diversificadas, ou com maior peso do turismo de negócios, eventos e visitas a amigos e parentes, tendem a apresentar uma distribuição mais equilibrada do fluxo mensal, contribuindo para maior resiliência dos fluxos turísticos em direção ao Rio de Janeiro.

Turismo estadual por origem

Tabela ***08***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
1	Angra dos Reis	41.729	31.859	39.105	28.773	31.223	28.908	29.747	28.517	27.200	26.786	26.940	31.216	372.003	7,0%
2	Petrópolis	32.631	28.059	34.909	28.800	29.380	26.845	29.220	29.968	30.154	30.448	34.842	35.437	370.693	6,9%
3	Campos dos Goytacazes	32.283	27.954	33.469	29.472	30.041	25.807	29.353	30.639	29.206	31.341	30.950	34.668	365.183	6,8%
4	Cabo Frio	45.529	35.831	41.137	24.929	26.401	22.224	24.829	25.719	22.917	23.122	24.031	28.477	345.146	6,5%
5	Rio das Ostras	52.347	53.445	46.907	18.342	19.388	17.785	20.391	19.888	18.540	19.356	19.312	23.216	328.917	6,2%
6	Macaé	25.544	24.158	27.571	25.419	25.102	23.426	24.898	24.372	24.952	25.638	26.966	29.173	307.219	5,8%
7	Saquarema	47.621	34.633	31.854	14.597	16.038	15.914	18.307	17.358	15.577	15.795	16.105	18.934	262.733	4,9%
8	Araruama	34.469	24.208	27.578	19.289	21.001	18.058	20.180	19.988	18.443	18.636	18.941	22.758	263.549	4,9%
9	Volta Redonda	22.325	18.152	23.479	20.445	19.979	19.523	20.408	20.951	20.503	20.689	21.181	24.244	251.879	4,7%
10	Mangaratiba	28.646	24.665	25.914	16.409	17.158	15.125	15.342	15.993	15.169	15.186	15.168	16.910	221.685	4,2%
11	Teresópolis	19.204	15.552	18.417	15.059	16.286	16.150	17.074	17.591	16.377	17.169	17.232	19.870	205.981	3,9%
12	São Pedro da Aldeia	19.882	15.680	17.868	13.384	14.386	13.689	14.383	14.695	13.346	13.941	14.676	17.726	183.656	3,4%
13	Nova Friburgo	16.782	13.160	16.038	13.113	14.287	12.792	13.091	13.745	13.021	13.814	14.467	16.256	170.566	3,2%
14	Barra Mansa	10.255	8.289	10.808	9.822	8.962	8.690	9.195	9.431	9.139	9.113	9.432	10.506	113.642	2,1%
15	Armação dos Búzios	19.743	10.438	13.337	7.401	8.042	6.097	6.767	7.326	6.414	6.610	6.990	8.158	107.323	2,0%
16	Rio Bonito	12.030	9.992	11.000	8.219	8.677	8.514	8.095	8.963	7.763	8.019	7.813	8.086	107.171	2,0%
17	Resende	9.214	7.087	9.782	8.794	8.406	7.560	8.981	8.643	7.919	7.931	8.488	10.725	103.530	1,9%
18	Iguaba Grande	13.564	8.728	10.571	6.794	7.380	6.303	6.949	7.000	5.817	6.298	6.439	7.480	93.323	1,7%
19	Casimiro de Abreu	11.434	12.338	10.941	5.289	5.674	4.947	5.559	5.166	4.658	4.539	4.768	5.361	80.674	1,5%
20	Arraial do Cabo	13.292	11.053	12.635	4.617	4.900	3.592	3.968	4.267	3.727	3.887	3.998	5.024	74.960	1,4%
21	Cachoeiras de Macacu	6.384	5.374	5.878	5.302	5.746	5.115	5.740	5.506	5.469	5.417	5.636	6.257	67.824	1,3%
22	Barra do Piraí	6.749	5.124	6.282	4.918	4.903	4.667	5.093	5.055	4.932	5.042	5.129	6.245	64.139	1,2%
23	Miguel Pereira	6.557	5.151	4.953	5.246	5.564	4.948	5.350	5.277	4.966	4.626	4.918	5.996	63.552	1,2%
24	Paraty	4.956	4.134	4.901	3.533	3.745	3.322	6.136	5.992	3.305	3.623	3.455	4.014	51.116	1,0%
25	Três Rios	4.453	3.838	4.255	3.945	3.555	3.491	3.847	4.137	4.035	4.201	4.440	5.217	49.414	0,9%
26	Itaperuna	5.047	3.769	5.068	3.673	3.769	3.284	4.119	3.720	3.845	3.445	3.990	4.870	48.599	0,9%
27	Valença	4.611	3.194	4.386	4.001	3.594	3.609	3.997	3.990	3.720	3.804	4.056	4.456	47.418	0,9%
28	Paty do Alferes	4.970	3.862	3.694	3.512	4.050	4.154	3.550	3.720	3.021	3.301	3.656	3.925	45.415	0,9%
29	São João da Barra	3.736	3.135	3.702	2.712	2.726	2.888	2.843	3.016	2.681	3.091	2.649	1.887	35.066	0,7%
30	São Fidélis	3.842	2.258	2.904	2.116	2.506	2.497	3.242	3.354	2.701	2.787	3.264	3.258	34.729	0,7%
31	Silva Jardim	3.383	2.596	2.736	2.522	2.746	3.062	2.504	2.479	2.711	2.836	2.795	3.009	33.379	0,6%
32	Itatiaia	3.234	2.482	3.280	2.782	2.652	2.302	2.530	2.654	2.307	2.214	2.363	3.232	32.032	0,6%
33	São Francisco de Itabapoana	4.350	3.386	3.259	2.371	1.768	1.768	2.014	2.054	1.991	2.069	1.736	1.992	28.758	0,5%
34	Piraí	2.704	1.884	2.309	2.218	2.281	2.541	2.472	2.499	2.607	2.434	2.429	2.856	29.234	0,5%
35	Santo Antônio de Pádua	2.536	2.080	2.719	2.237	2.164	2.019	2.118	2.204	1.699	1.791	2.049	2.248	25.864	0,5%
36	Mendes	2.229	1.747	2.391	1.941	2.002	1.675	1.822	2.064	1.696	1.782	1.838	1.960	23.147	0,4%
37	Vassouras	2.109	1.461	2.090	1.790	1.756	1.740	1.895	1.906	1.849	1.827	1.810	2.194	22.427	0,4%
38	Engenheiro Paulo de Frontin	2.140	1.736	2.205	1.801	1.651	1.887	1.621	1.648	1.413	1.642	1.499	1.656	20.899	0,4%
39	Paraíba Do Sul	1.909	1.498	1.767	1.543	1.486	1.375	1.583	1.715	1.614	1.626	1.657	2.111	19.884	0,4%
40	Pinheiral	1.816	1.404	1.726	1.735	1.668	1.225	1.756	1.638	1.315	1.567	1.728	2.039	19.617	0,4%
41	Cordeiro	2.430	1.424	1.658	1.574	1.443	1.186	1.625	1.468	1.358	1.514	1.519	1.691	18.890	0,4%
42	Quissamã	1.769	1.478	1.617	1.353	1.237	1.033	1.366	1.544	1.399	1.479	1.381	1.595	17.251	0,3%
43	Porciúncula	1.363	1.067	1.452	1.180	1.074	980	1.132	1.061	1.245	702	709	1.054	13.019	0,2%
44	São José do Vale do Rio Preto	1.120	1.079	1.223	1.074	992	970	1.120	1.197	1.036	1.151	1.149	1.229	13.340	0,2%
45	Rio Claro	1.078	1.224	1.023	986	936	952	1.129	1.055	1.243	1.049	1.031	1.286	12.992	0,2%
46	Bom Jardim	1.344	957	1.195	946	1.007	743	932	955	898	931	1.056	933	11.897	0,2%
47	Itaocara	1.394	953	890	919	824	731	915	845	863	900	891	907	11.032	0,2%
48	Porto Real	901	814	1.016	997	893	820	912	971	874	873	856	901	10.828	0,2%
49	Carapebus	911	615	899	750	928	698	940	882	862	936	1.021	1.011	10.453	0,2%
50	Quatis	1.063	789	880	868	991	730	697	772	685	800	831	1.307	10.413	0,2%
51	Natividade	1.266	679	669	863	730	721	709	775	881	876	839	826	9.834	0,2%
52	Cantagalo	926	878	854	652	784	677	868	814	768	838	875	855	9.789	0,2%
53	Miracema	1.182	743	1.030	722	735	657	769	736	695	738	820	869	9.696	0,2%
54	Conceição de Macabu	890	816	820	711	655	650	810	837	850	809	892	793	9.533	0,2%
55	Aperibé	899	719	840	527	498	472	595	682	408	387	434	499	6.960	0,1%
56	Areal	676	566	631	573	550	587	490	598	547	651	727	644	7.240	0,1%
57	Sumidouro	762	637	806	587	460	425	410	432	463	459	652	679	6.772	0,1%
58	Rio das Flores	563	493	517	429	512	412	339	418	461	415	571	623	5.753	0,1%
59	Sapucaia	541	329	496	416	377	412	403	487	467	494	515	541	5.478	0,1%
60	Santa Maria Madalena	484	377	532	403	342	441	514	505	372	407	408	541	5.326	0,1%
61	Bom Jesus do Itabapoana	549	396	500	360	316	337	381	437	436	410	374	443	4.939	0,1%
62	Cambuci	493	432	669	321	361	314	412	348	423	333	266	226	4.598	0,1%
63	Cardoso Moreira	481	365	424	305	300	310	323	440	472	410	365	588	4.783	0,1%
64	Comendador Levy Gasparian	396	313	336	295	302	331	330	397	347	352	368	483	4.250	0,1%

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
65	Carmo	430	309	366	274	267	249	217	253	333	257	281	314	3.550	0,1%
66	Trajano De Moraes	382	268	334	375	250	270	219	290	325	213	305	482	3.713	0,1%
67	São Sebastião do Alto	327	231	234	166	253	173	148	201	179	175	216	225	2.528	0,0%
68	Duas Barras	325	192	241	172	137	197	216	242	190	146	150	204	2.412	0,0%
69	Varre-Sai	224	179	175	185	181	197	170	235	121	211	264	116	2.258	0,0%
70	Italva	193	204	147	178	115	133	129	121	58	67	105	130	1.580	0,0%
71	Laje do Muriaé	189	105	158	98	110	80	105	116	108	82	88	98	1.337	0,0%
72	Macuco	143	114	97	107	71	61	87	102	81	67	79	70	1.079	0,0%
73	São José de Ubá	40	20	30	21	21	30	31	30	32	13	0	0	268	0,0%
	TOTAL	611.973	495.159	556.584	398.252	411.695	376.497	410.412	415.094	388.199	396.588	409.874	465.810	5.336.137	100,0%

O conjunto dos dados demonstra que o turismo intraestadual no Rio de Janeiro é heterogêneo e descentralizado, com forte participação tanto de destinos turísticos tradicionais quanto de cidades médias e industriais. Essa rede de fluxos revela a capital não apenas como destino final, mas também como ponto de convergência das diferentes regiões fluminenses.

Turismo estadual comparação por origem 2024 - 2025

Na comparação entre 2025 e 2024, a variação na emissão de turistas a partir dos municípios fluminenses evidencia que os avanços ficaram concentrados em cidades específicas do interior do estado, enquanto a retração foi amplamente disseminada entre os principais emissores tradicionais.

O crescimento foi puxado, sobretudo, por municípios de menor porte e perfil regional, com destaque para São José de Ubá (+168,0%), Varre-Sai (+98,6%), Itaocara (+76,8%), Natividade (+68,5%) e São Francisco de Itabapoana (+64,3%), indicando movimentos pontuais de fortalecimento do turismo de proximidade e de curta distância.

Em contrapartida, as maiores quedas concentraram-se em municípios turísticos consolidados e de maior volume emissor, como Paraty (-48,4%), Saquarema (-35,7%), Armação dos Búzios (-35,6%), Rio Bonito (-33,9%) e Arraial do Cabo (-31,5%), refletindo a maior sensibilidade desses mercados às oscilações econômicas e à sazonalidade.

Turismo estadual
comparação por origem 2024 - 2025

Tabela ***09***

	ORIGEM	2025	2024	%
1	São José de Ubá	268	100	168,0%
2	Varre-Sai	2.258	1.137	98,6%
3	Itaocara	11.032	6.239	76,8%
4	Natividade	9.834	5.835	68,5%
5	São Francisco de Itabapoana	28.758	17.501	64,3%
6	Santa Maria Madalena	5.326	3.336	59,7%
7	Itaperuna	48.599	30.883	57,4%
8	São Sebastião do Alto	2.528	1.626	55,5%
9	Porciúncula	13.019	8.630	50,9%
10	Aperibé	6.960	4.707	47,9%
11	Comendador Levy Gasparian	4.250	2.883	47,4%
12	Rio das Flores	5.753	3.956	45,4%
13	Bom Jesus do Itabapoana	4.939	3.502	41,0%
14	Cambuci	4.598	3.317	38,6%
15	Rio Claro	12.992	9.707	33,8%
16	Paty do Alferes	45.415	35.229	28,9%
17	Engenheiro Paulo de Frontin	20.899	16.828	24,2%
18	Italva	1.580	1.315	20,2%
19	Laje do Muriaé	1.337	1.134	17,9%
20	Mendes	23.147	20.101	15,2%
21	Sumidouro	6.772	6.010	12,7%
22	Quatis	10.413	9.354	11,3%
23	Rio das Ostras	328.917	302.875	8,6%
24	São Fidélis	34.729	32.865	5,7%
25	Cordeiro	18.890	18.414	2,6%
26	Cachoeiras de Macacu	67.824	67.644	0,3%
27	Paraíba do Sul	19.884	19.915	-0,2%
28	Porto Real	10.828	10.845	-0,2%
29	Volta Redonda	251.879	254.324	-1,0%
30	São José do Vale do Rio Preto	13.340	13.709	-2,7%
31	Três Rios	49.414	51.601	-4,2%
32	Petrópolis	370.693	388.165	-4,5%
33	Barra do Piraí	64.139	67.608	-5,1%
34	Macaé	307.219	325.865	-5,7%
35	Barra Mansa	113.642	121.160	-6,2%
36	Pinheiral	19.617	20.953	-6,4%

	ORIGEM	2025	2024	%
37	Conceição de Macabu	9.533	10.305	-7,5%
38	Teresópolis	205.981	224.273	-8,2%
39	Trajano de Moraes	3.713	4.068	-8,7%
40	Resende	103.530	113.474	-8,8%
41	Campos dos Goytacazes	365.183	400.934	-8,9%
42	Cantagalo	9.789	10.821	-9,5%
43	Casimiro de Abreu	80.674	90.164	-10,5%
44	Nova Friburgo	170.566	190.896	-10,6%
45	Quissamã	17.251	20.007	-13,8%
46	Araruama	263.549	306.221	-13,9%
47	Sapucaia	5.478	6.387	-14,2%
48	Areal	7.240	8.588	-15,7%
49	Miracema	9.696	11.632	-16,6%
50	Cardoso Moreira	4.783	5.742	-16,7%
51	Mangaratiba	221.685	267.476	-17,1%
52	Carapebus	10.453	12.646	-17,3%
53	Cabo Frio	345.146	418.037	-17,4%
54	Silva Jardim	33.379	40.869	-18,3%
55	São Pedro da Aldeia	183.656	226.861	-19,0%
56	Bom Jardim	11.897	14.766	-19,4%
57	Iguaba Grande	93.323	117.200	-20,4%
58	Itatiaia	32.032	40.640	-21,2%
59	Valença	47.418	61.485	-22,9%
60	Miguel Pereira	63.552	83.282	-23,7%
61	Santo Antônio de Pádua	25.864	34.378	-24,8%
62	Angra dos Reis	372.003	511.217	-27,2%
63	Piraí	29.234	41.672	-29,8%
64	Carmo	3.550	5.136	-30,9%
65	Arraial do Cabo	74.960	109.466	-31,5%
66	Rio Bonito	107.171	162.074	-33,9%
67	Armação dos Búzios	107.323	166.625	-35,6%
68	Saquarema	262.733	408.764	-35,7%
69	Vassouras	22.427	35.322	-36,5%
70	Duas Barras	2.412	3.850	-37,4%
71	São João da Barra	35.066	59.034	-40,6%
72	Paraty	51.116	99.069	-48,4%
73	Macuco	1.079	2.931	-63,2%
	TOTAL	**5.336.137**	**6.215.585**	**-14,1%**

Turismo estadual por tempo de permanência

Em 2025, o turismo estadual apresenta predomínio de curta permanência, com 66,3% das viagens concentradas em estadas de até 4 dias (33,7% com 2 dias e 32,6% entre 3 e 4 dias), evidenciando a centralidade do turismo de proximidade, associado a viagens de curta duração ou estadas breves de fim de semana e deslocamentos intrarregionais. As permanências de 5 a 7 dias representam 19,2%, enquanto as estadas mais longas, de 8 a 14 dias, correspondem a 14,5% do total.

A comparação entre 2025 e 2024 indica relativa estabilidade nas permanências de curta e média duração, com leve redução nas faixas de 2 dias (34,8% em 2024), 3 a 4 dias (33,6%) e 5 a 7 dias (20,7%). Em contrapartida, observa-se crescimento expressivo na permanência de 8 a 14 dias, que alcança 14,5% em 2025 (10,9% em 2024), sinalizando maior retenção dos visitantes no destino e possível qualificação do fluxo turístico.

Turismo estadual
por tempo de permanência

*Tabela **10***

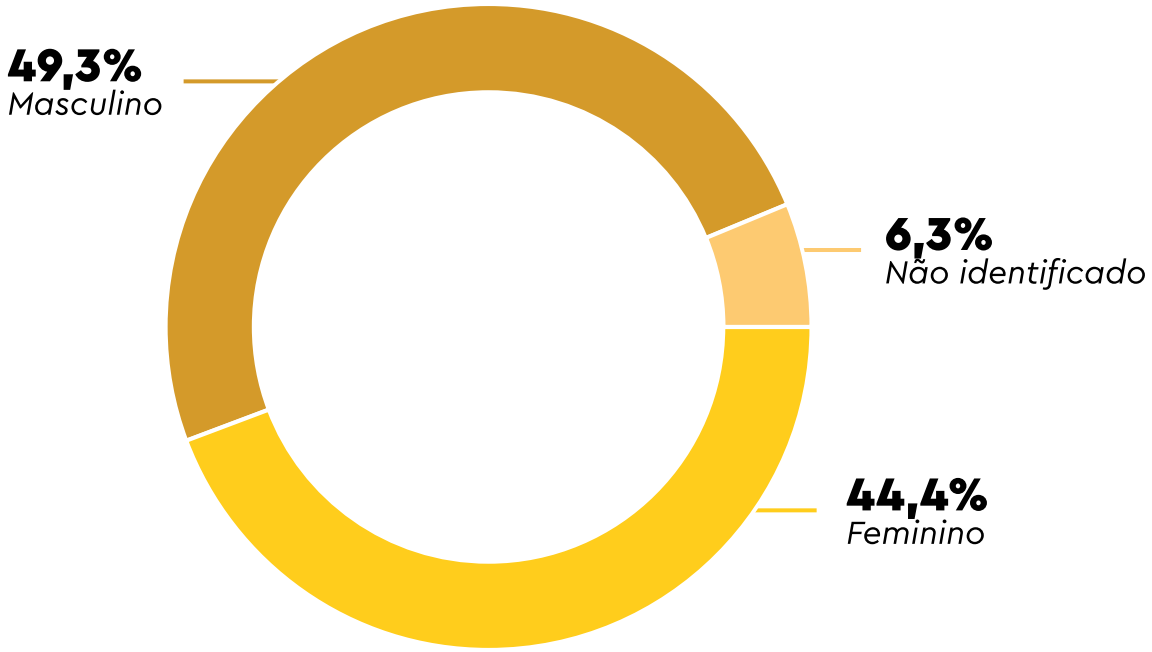
PERMANÊNCIA	2025
2 dias	33,7%
3 - 4 dias	32,6%
5 - 7 dias	19,2%
8 - 14 dias	14,5%
TOTAL	100,0%

Turismo estadual por gênero

A análise da distribuição de gênero no fluxo intraestadual revela predominância masculina na maior parte das cidades de origem, com média geral de 49,3% de homens frente a 44,4% de mulheres, resultando em diferença agregada de +4,9 pontos percentuais (M−F). As viagens de pessoas sem identificação de gênero, em razão de limitações da ferramenta, somam 6,3%. O resultado confirma uma participação relativamente equilibrada entre homens e mulheres no turismo estadual.

Turismo nacional
distribuição por gênero

Gráfico ***11***



Destacam-se diferenças mais acentuadas em municípios como São João da Barra (+26,8 p.p.), Conceição de Macabu (+24,5 p.p.), Porto Real (+24,2 p.p.) e São José de Ubá (+22,8 p.p.), indicando forte predominância masculina no deslocamento. Em contrapartida, algumas cidades apresentam maioria feminina, como Santa Maria Madalena (-8,3 p.p.), Miguel Pereira (-7,8 p.p.), Mangaratiba (-4,3 p.p.), Saquarema (-3,1 p.p.) e Arraial do Cabo (-2,1 p.p.). O padrão sugere que, embora o fluxo regional seja majoritariamente masculino, há variações territoriais relevantes que indicam dinâmicas específicas de mobilidade dentro do estado.

Distribuição por gênero e por município

Tabela ***11***

	ORIGEM	FEMININO %	MASCULINO %	NÃO IDENTIFICADO %	DIFERENÇA *(M - F)%*
1	Santa Maria Madalena	51,9	43,6	4,6	-8,3
2	Miguel Pereira	52,1	44,2	3,7	-7,8
3	Mangaratiba	50,2	46,0	3,8	-4,3
4	Saquarema	49,5	46,3	4,2	-3,1
5	Sapucaia	49,3	46,3	4,4	-2,9
6	Arraial do Cabo	49,0	46,9	4,1	-2,1
7	Araruama	48,5	47,7	3,8	-0,8
8	Cabo Frio	48,3	47,6	4,1	-0,7
9	Valença	47,6	47,9	4,6	0,3
10	Casimiro de Abreu	47,7	48,3	4,1	0,6
11	Iguaba Grande	47,6	49,1	3,3	1,5
12	Miracema	46,9	48,4	4,7	1,5
13	Rio das Ostras	46,5	48,5	5,0	2
14	Armação dos Búzios	45,1	47,9	7,0	2,8
15	Varre-Sai	46,4	49,5	4,1	3
16	Quissamã	46,0	50,2	3,8	4,2
17	Vassouras	43,2	47,6	9,3	4,4
18	Natividade	46,0	50,8	3,3	4,8
19	Sumidouro	44,5	49,3	6,3	4,8
20	Paraty	44,6	49,6	5,8	4,9
21	Bom Jardim	43,5	48,8	7,7	5,3
22	Comendador Levy Gasparian	38,6	44,0	17,4	5,4
23	Carmo	41,7	47,6	10,7	5,8
24	São Pedro da Aldeia	45,0	50,8	4,2	5,8
25	Laje do Muriaé	44,6	50,7	4,7	6,1
26	Aperibé	44,2	50,4	5,4	6,2
27	Itatiaia	42,6	48,8	8,5	6,2
28	Paty do Alferes	44,1	50,3	5,6	6,3
29	Teresópolis	43,5	49,9	6,6	6,4
30	Macuco	40,3	46,9	12,8	6,6
31	Paraíba do Sul	43,3	50,1	6,6	6,7
32	Angra dos Reis	43,7	50,6	5,7	6,9
33	Petrópolis	43,3	50,5	6,1	7,2
34	Três Rios	43,3	50,6	6,1	7,4
35	Cambuci	43,2	51,0	5,8	7,7
36	Areal	41,7	49,9	8,5	8,2
37	São José do Vale do Rio Preto	42,4	51,0	6,6	8,6
38	Nova Friburgo	41,3	50,5	8,2	9,1
39	Pinheiral	41,6	50,7	7,7	9,1
40	Trajano de Moraes	43,1	52,2	4,8	9,1
41	Resende	42,1	51,6	6,3	9,4
42	Rio Claro	41,9	51,6	6,5	9,7
43	Rio das Flores	41,0	50,9	8,2	9,9
44	Barra do Piraí	41,4	51,7	6,9	10,2
45	Engenheiro Paulo de Frontin	42,0	52,3	5,7	10,3
46	Porciúncula	42,1	52,3	5,6	10,3
47	Itaperuna	42,0	52,6	5,5	10,6

Mais equilibrado

Menos equilibrado

	ORIGEM	FEMININO %	MASCULINO %	NÃO IDENTIFICADO %	DIFERENÇA (M - F)%
48	Mendes	42,0	53,3	4,7	11,2
49	Silva Jardim	41,2	52,4	6,4	11,2
50	Cachoeiras de Macacu	41,3	52,8	6,0	11,5
51	Volta Redonda	37,2	49,1	13,7	11,8
52	Cordeiro	41,5	53,7	4,8	12,2
53	Duas Barras	39,6	51,9	8,5	12,4
54	Rio Bonito	38,9	51,6	9,5	12,6
55	Campos dos Goytacazes	39,0	52,1	8,9	13,2
56	São Francisco de Itabapoana	40,3	54,4	5,3	14,2
57	Carapebus	40,6	55,0	4,4	14,4
58	Cardoso Moreira	40,0	54,4	5,6	14,4
59	Barra Mansa	36,5	51,2	12,4	14,7
60	Santo Antônio De Pádua	38,8	53,9	7,3	15,2
61	Italva	39,4	54,8	5,9	15,4
62	Macaé	36,9	52,5	10,6	15,6
63	São Sebastião do Alto	39,8	55,5	4,7	15,7
64	Bom Jesus do Itabapoana	37,3	53,1	9,6	15,8
65	Itaocara	37,9	55,1	7,0	17,1
66	São Fidélis	39,3	56,7	4,0	17,3
67	Piraí	35,9	54,2	9,9	18,3
68	Quatis	36,9	55,2	7,9	18,4
69	Cantagalo	31,6	52,9	15,5	21,3
70	São José de Ubá	34,8	57,6	7,6	22,8
71	Porto Real	33,6	57,8	8,7	24,2
72	Conceição de Macabu	35,8	60,2	4,0	24,5
73	São João da Barra	33,6	60,4	6,0	26,8
	TOTAL	**44,4**	**49,3**	**6,3**	**4,9**

Mais equilibrado

Menos equilibrado

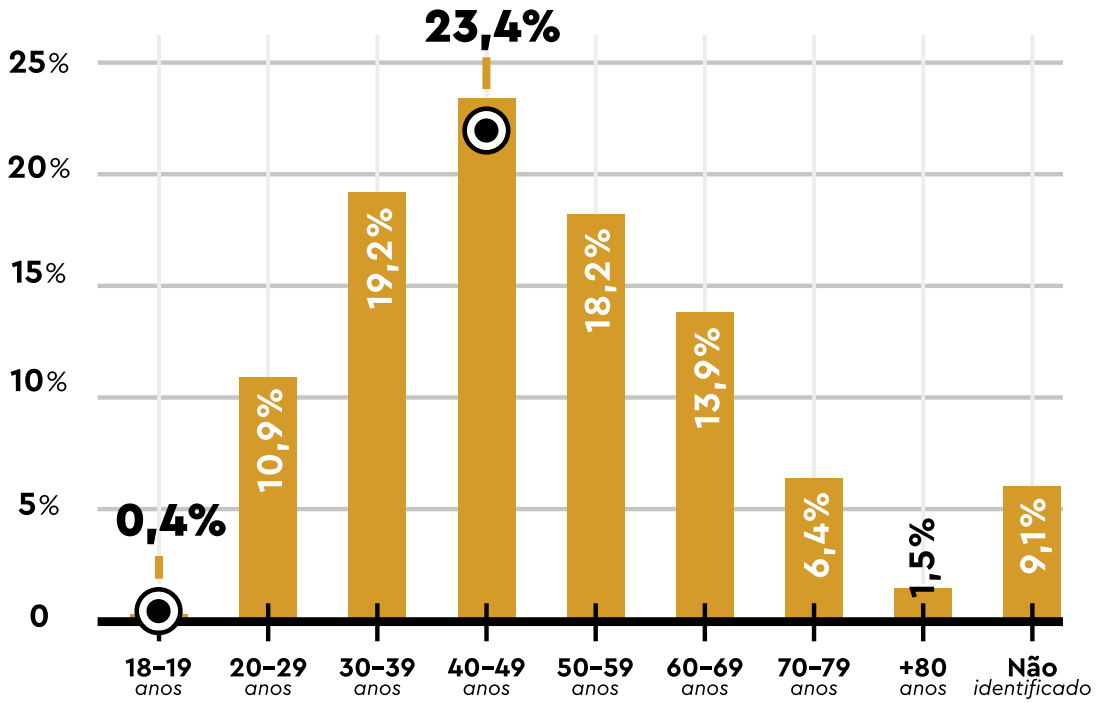
Turismo estadual por faixa etária

A distribuição do turismo intraestadual por faixa etária em 2025 indica predominância de adultos em idade economicamente ativa, com destaque para as faixas de 40 a 49 anos (23,4%) e 30 a 39 anos (19,2%), que, juntas, concentram 42,6% do total de visitantes oriundos do próprio estado, configurando o principal perfil etário do fluxo.

Na sequência, destacam-se os grupos de 50 a 59 anos (18,2%) e 60 a 69 anos (13,9%), reforçando a relevância das faixas adultas e maduras no turismo estadual. As faixas etárias acima de 70 anos somam 7,9%, enquanto os jovens de 18 a 19 anos apresentam participação residual (0,4%). Registra-se ainda 6,1% de registros não identificados, percentual que deve ser considerado na interpretação do perfil etário.

Turismo estadual
por faixa etária

Gráfico ***12***



DINÂMICA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Nesta seção, contabilizamos a visitação a uma seleção de atrativos turísticos a partir de zoneamentos específicos, que permitem mensurar a frequência em pontos de interesse da cidade. Como critério, estabeleceu-se uma permanência mínima de cerca de 30 minutos nos atrativos considerados.

Inicialmente, são apresentados os dados consolidados do turismo, com um ranking único que reúne visitas nacionais e internacionais; em seguida, esse fluxo é desmembrado em dois novos rankings: um de visitas internacionais e outro de visitas nacionais. Por fim, a quarta análise reflete um monitoramento mais abrangente do fluxo de visitantes, incluindo tanto turistas quanto moradores da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é avaliar o interesse geral por esses espaços, contemplando a noção de lazer e excluindo apenas os indivíduos que residem, trabalham ou estudam especificamente na área delimitada pelo zoneamento do atrativo.

É importante destacar que os atrativos listados não são homogêneos, apresentando diferenças significativas de tamanho, localização, acesso e perfil de uso turístico e local. A Floresta da Tijuca, por exemplo, registra fluxo reduzido em função da limitada cobertura de antenas na região, o que impacta a captação dos dados. Já o Cristo Redentor apresenta números abaixo das expectativas históricas; contudo, esse dado é revelador, pois indica que a ausência de medições anteriores levava à generalização de que o atrativo era automaticamente o mais visitado. Essa constatação reforça a importância do monitoramento realizado pelo Observatório de Turismo na produção de dados concretos, qualificando a compreensão da dinâmica turística da cidade.

Apesar dessas diferenças, a amostra é relevante para compreender a dinâmica e o fluxo turístico na cidade do Rio de Janeiro. Os números devem ser interpretados como um "ranking", servindo mais como indicadores de tendência do que como valores absolutos diretamente comparáveis entre si. Ainda assim, revelam informações estratégicas sobre o perfil do visitante e apontam para a centralidade das áreas abertas, de fácil acesso e alto valor simbólico.

Turistas em atrativos turísticos

Nesta análise, foram considerados turistas nacionais e internacionais, excluindo-se apenas o fluxo proveniente do estado do Rio de Janeiro, de modo a refletir com maior precisão o movimento turístico externo à cidade.

No recorte exclusivo de turistas (nacionais + internacionais), o ranking evidencia padrões claros de interesse turístico e uso dos espaços.

As praias seguem absolutamente dominantes: Copacabana/Leme e Leblon/Ipanema/Arpoador lideram com ampla vantagem, confirmando a centralidade da imagem internacional do Rio de Janeiro associada à orla. O Parque do Flamengo aparece como principal espaço não praiano, indicando sua consolidação também como atrativo turístico, e não apenas local.

Em um segundo bloco, Lagoa Rodrigo de Freitas, Barra da Tijuca e o Pão de Açúcar combinam lazer e turismo, mantendo volumes elevados. Já o Maracanã e o Jardim Botânico reforçam um perfil de visita relevante, porém menos massivo.

Um ponto de atenção é que atrativos-símbolo, como o Cristo Redentor, aparecem apenas na metade inferior do ranking. Isso sugere que, mesmo entre turistas, há maior concentração em espaços abertos e de fruição livre do que em visitas pontuais clássicas, possivelmente refletindo permanências mais longas, repetição de uso e a busca por experiências mais cotidianas.

Após o consolidado de turistas, o desmembramento entre internacionais e nacionais evidencia diferenças claras de comportamento e apropriação dos espaços no Rio de Janeiro.

Atrativos turísticos - turistas em geral

Tabela ***12***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Praia: Copacabana/Leme	492.793	378.023	436.980	348.240	430.347	298.786	315.952	327.433	333.126	361.879	357.477	398.863	4.479.899
2	Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	373.949	288.878	340.954	249.341	270.059	213.785	219.918	232.991	224.442	248.225	272.872	335.902	3.271.316
3	Parque do Flamengo	260.670	196.005	264.678	180.745	207.138	201.721	183.939	151.868	149.840	161.520	166.735	202.213	2.327.072
4	Lapa (bairro)	155.619	120.356	152.264	121.954	133.371	105.006	108.182	120.596	128.567	133.079	140.334	143.491	1.562.819
5	Lagoa Rodrigo de Freitas	156.047	118.411	142.141	113.498	117.636	100.420	114.379	109.412	102.806	114.234	114.935	156.655	1.460.574
6	Praia: Barra	185.142	129.103	146.644	114.208	100.554	86.394	97.237	95.885	97.928	114.813	111.510	171.826	1.451.244
7	Pão de Açúcar	107.412	79.931	94.880	71.814	74.365	62.772	75.710	69.943	71.962	73.852	81.031	86.799	950.471
8	Maracanã	78.719	70.384	82.690	81.493	83.160	64.354	96.266	70.939	77.247	74.944	67.179	74.544	921.919
9	Jardim Botânico	122.910	96.216	111.426	80.636	88.580	80.994	102.537	33.355	40.154	37.830	40.167	48.736	883.541
10	Catedral Metropolitana	82.065	64.496	79.327	72.052	73.795	55.762	56.561	63.910	69.670	73.293	80.400	77.713	849.044
11	Boulevard Olímpico	95.061	68.197	93.887	58.479	55.308	34.567	46.528	46.439	45.122	49.243	57.072	76.678	726.581
12	Circuito Pequena África	70.711	58.956	77.455	49.476	52.306	30.685	35.335	40.117	36.768	35.562	47.902	63.006	598.279
13	Praia: Recreio/Macumba/Pontal	77.648	44.445	53.359	37.082	32.542	26.610	32.042	29.288	32.217	35.914	36.432	70.988	508.567
14	Vidigal	50.869	34.722	47.540	34.667	29.041	25.819	26.014	25.415	24.383	27.411	28.221	37.662	391.764
15	Cristo Redentor	25.380	16.807	30.805	36.491	36.365	30.874	34.310	27.124	34.861	37.418	38.006	34.726	383.167
16	Rocinha	30.544	21.818	28.091	21.114	19.570	17.656	20.763	25.799	26.771	25.624	23.627	30.675	292.052
17	Escadaria Selarón	22.029	15.101	19.846	16.917	17.282	14.718	16.212	18.029	19.504	21.888	22.597	22.067	226.190
18	Centro de Tradições Nordestinas	17.002	10.739	12.269	12.270	12.539	12.206	14.692	11.377	10.142	10.885	11.019	13.902	149.042
19	CCBB/Correios	10.426	6.448	10.258	6.036	6.277	6.214	7.098	7.045	7.123	7.271	7.648	7.293	89.137
20	Floresta da Tijuca	4.808	3.819	4.542	2.960	2.866	2.432	3.542	3.087	3.336	4.536	3.725	5.048	44.701

Turistas internacionais em atrativos turísticos

O padrão é mais concentrado e "clássico". A orla segue dominante (Copacabana/Leme e Ipanema/Leblon), mas há maior peso relativo de ícones turísticos e paisagens reconhecidas globalmente, como o Pão de Açúcar e, em menor escala, o Cristo Redentor. Espaços como Lagoa Rodrigo de Freitas e Parque do Flamengo também aparecem bem posicionados, indicando busca por experiências cênicas e de contemplação. No geral, há maior seletividade e menor dispersão territorial.

Atrativos turísticos - turistas internacionais

Tabela ***13***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Praia: Copacabana/Leme	166.759	162.445	175.536	100.072	94.688	81.959	93.738	99.490	93.593	107.460	106.214	120.934	1.402.888
2	Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	112.283	104.544	114.265	64.186	59.115	49.976	60.970	67.276	61.410	71.911	76.665	89.415	932.016
3	Parque do Flamengo	54.443	49.813	61.753	30.707	28.780	25.914	31.266	24.103	27.447	31.487	33.113	39.534	438.360
4	Lagoa Rodrigo de Freitas	46.501	40.401	49.024	31.922	29.522	22.170	30.123	30.402	29.816	35.292	35.247	43.708	424.128
5	Pão de Açúcar	46.361	43.404	49.323	27.804	26.574	23.586	29.108	30.905	31.756	33.950	36.639	39.097	418.507
6	Praia: Barra	48.839	44.621	40.887	24.802	21.280	18.197	25.074	22.632	21.675	25.754	23.962	34.761	352.484
7	Lapa (bairro)	37.154	36.207	42.014	21.614	21.128	18.375	20.475	23.648	27.792	32.196	31.773	34.571	346.947
8	Jardim Botânico	39.645	36.644	42.114	23.907	25.423	23.731	32.291	9.694	12.230	14.005	14.858	15.790	290.332
9	Boulevard Olímpico	30.249	25.047	30.060	13.235	8.236	7.780	9.623	9.290	12.858	16.166	17.494	27.067	207.105
10	Maracanã	17.447	20.260	18.192	14.233	14.488	12.059	15.635	13.172	13.028	15.062	12.177	9.717	175.470
11	Cristo Redentor	10.835	8.584	15.837	13.436	12.267	9.631	9.385	8.868	15.605	18.328	18.772	19.985	161.533
12	Catedral Metropolitana	16.641	15.966	19.029	9.324	8.302	6.860	7.602	9.202	12.504	15.118	14.841	16.340	151.729
13	Circuito Pequena África	19.108	17.885	23.509	9.460	6.411	6.379	6.340	7.570	7.923	8.521	10.994	18.938	143.038
14	Vidigal	15.034	13.240	16.622	7.552	7.445	6.500	7.609	7.558	7.204	8.570	8.746	11.449	117.529
15	Rocinha	7.739	7.332	10.300	4.661	4.555	4.520	5.635	8.529	7.564	8.897	8.405	9.816	87.953
16	Praia: Recreio/Macumba/Pontal	10.488	8.899	8.481	4.098	3.913	2.976	3.965	3.890	3.768	4.161	4.634	6.406	65.679
17	Escadaria Selarón	3.522	3.086	3.974	1.657	1.310	1.390	1.781	1.881	3.450	4.254	4.587	5.022	35.914
18	Floresta da Tijuca	1.481	1.656	2.144	1.025	771	917	1.236	1.232	1.381	1.860	1.723	2.184	17.610
19	CCBB/Correios	1.410	917	1.848	557	496	551	621	581	1.140	1.141	1.332	1.200	11.794
20	Centro de Tradições Nordestinas	1.311	1.308	1.279	810	891	841	999	777	674	869	858	831	11.448

Turistas nacionais em atrativos turísticos

Apresentam um comportamento mais próximo ao do morador. Embora a orla continue liderando, há maior capilaridade e diversidade de usos: crescimento relativo de áreas como Barra da Tijuca, Lapa, Maracanã e equipamentos culturais/religiosos. O volume mais alto e a distribuição mais ampla sugerem maior recorrência, permanência e apropriação cotidiana dos espaços.

Em síntese, cada ranking evidencia diferenças claras de comportamento e apropriação dos espaços na cidade do Rio de Janeiro: enquanto os turistas internacionais apresentam um padrão mais concentrado, orientado por cartões-postais e paisagens simbólicas, os turistas nacionais revelam uma distribuição mais ampla, com maior diversidade de interesses e uso urbano. Essa leitura reforça que a cidade do Rio de Janeiro opera simultaneamente como destino icônico global e como espaço de lazer vivido, com dinâmicas distintas que coexistem e se complementam conforme a origem do visitante.

Atrativos turísticos - turistas nacionais

Tabela ***14***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Praia: Copacabana/Leme	326.034	215.578	261.444	248.168	335.659	216.827	222.214	227.943	239.533	254.402	251.263	277.929	3.076.994
2	Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	261.666	184.334	226.689	185.155	210.944	163.809	158.948	165.715	163.032	176.343	196.117	246.487	2.339.239
3	Parque do Flamengo	206.227	146.192	202.925	150.038	178.358	175.807	152.673	127.765	122.393	130.079	133.622	162.679	1.888.758
4	Lapa (bairro)	118.465	84.149	110.250	100.340	112.243	86.631	87.707	96.948	100.775	100.937	108.561	108.920	1.215.926
5	Praia: Barra	136.303	84.482	105.757	89.406	79.274	68.197	72.163	73.253	76.253	88.996	87.548	137.065	1.098.697
6	Lagoa Rodrigo de Freitas	109.546	78.010	93.117	81.576	88.114	78.250	84.256	79.010	72.990	78.959	79.688	112.947	1.036.463
7	Maracanã	61.272	50.124	64.498	67.260	68.672	52.295	80.631	57.767	64.219	59.929	55.002	64.827	746.496
8	Catedral Metropolitana	65.424	48.530	60.298	62.728	65.493	48.902	48.959	54.708	57.166	58.175	65.559	61.373	697.315
9	Jardim Botânico	83.265	59.572	69.312	56.729	63.157	57.263	70.246	23.661	27.924	23.848	25.309	32.946	593.232
10	Pão de Açúcar	61.051	36.527	45.557	44.010	47.791	39.186	46.602	39.038	40.206	39.811	44.392	47.702	531.873
11	Boulevard Olímpico	64.812	43.150	63.827	45.244	47.072	26.787	36.905	37.149	32.264	33.121	39.578	49.611	519.520
12	Circuito Pequena África	51.603	41.071	53.946	40.016	45.895	24.306	28.995	32.547	28.845	26.999	36.908	44.068	455.199
13	Praia: Recreio/Macumba/Pontal	67.160	35.546	44.878	32.984	28.629	23.634	28.077	25.398	28.449	31.771	31.798	64.582	442.906
14	Vidigal	35.835	21.482	30.918	27.115	21.596	19.319	18.405	17.857	17.179	18.763	19.475	26.213	274.157
15	Cristo Redentor	14.545	8.223	14.968	23.055	24.098	21.243	24.925	18.256	19.256	19.066	19.234	14.741	221.610
16	Rocinha	22.805	14.486	17.791	16.453	15.015	13.136	15.128	17.270	19.207	16.627	15.222	20.859	203.999
17	Escadaria Selarón	18.507	12.015	15.872	15.260	15.972	13.328	14.431	16.148	16.054	17.676	18.010	17.045	190.318
18	Centro de Tradições Nordestinas	15.691	9.431	10.990	11.460	11.648	11.365	13.693	10.600	9.468	10.021	10.161	13.071	137.599
19	CCBB/Correios	9.016	5.531	8.410	5.479	5.781	5.663	6.477	6.464	5.983	6.142	6.316	6.093	77.355
20	Floresta da Tijuca	3.327	2.163	2.398	1.935	2.095	1.515	2.306	1.855	1.955	2.710	2.002	2.864	27.125

Visitantes em atrativos turísticos

A análise do fluxo de visitantes nos atrativos turísticos do Rio de Janeiro no intervalo analisado, considerando tanto turistas quanto moradores da cidade e do estado, revela um uso intenso e diversificado dos espaços de lazer. O destaque recai sobre áreas abertas e de acesso gratuito, que concentram os maiores volumes de visitação.

Atrativos turísticos - visitação em geral

Tabela ***15***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Parque do Flamengo	1.240.931	1.155.964	1.332.450	1.099.968	1.218.909	1.233.726	1.201.511	1.040.857	1.016.111	1.065.712	1.081.762	1.186.832	13.874.733
2	Praia: Copacabana/Leme	1.267.311	1.063.125	1.136.586	938.329	1.176.397	945.458	953.548	1.039.347	1.097.706	1.085.276	1.067.703	1.212.568	12.983.354
3	Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	1.171.777	1.085.522	1.095.615	863.761	942.259	856.441	872.992	962.638	991.887	997.294	1.058.625	1.345.356	12.244.167
4	Maracanã	813.286	897.394	983.642	1.041.301	1.097.434	981.442	1.085.416	608.355	631.059	680.019	601.608	610.087	10.031.043
5	Lagoa Rodrigo de Freitas	723.651	695.297	725.190	670.503	727.553	720.436	733.006	776.031	756.490	773.962	786.909	946.344	9.035.372
6	Lapa (bairro)	581.697	560.979	667.131	557.541	615.207	584.010	598.335	663.212	647.251	679.983	670.065	672.929	7.498.340
7	Praia: Barra	789.843	673.027	697.552	456.963	488.821	455.652	454.387	514.710	547.744	578.304	577.208	922.832	7.157.043
8	Jardim Botânico	539.735	526.587	556.549	497.702	548.809	538.214	559.379	222.136	221.615	207.124	217.867	247.711	4.883.428
9	Praia: Recreio/Macumba/Pontal	674.691	530.067	568.256	315.978	355.175	319.015	328.428	374.130	420.480	423.758	412.039	704.650	5.426.667
10	Catedral Metropolitana	324.707	323.217	375.917	346.676	357.823	338.541	344.555	384.759	379.036	405.227	407.010	397.138	4.384.606
11	Circuito Pequena África	316.226	314.769	357.644	289.053	315.079	285.047	315.419	383.600	358.005	322.080	329.535	353.970	3.940.427
12	Boulevard Olímpico	327.983	293.622	356.742	275.226	284.181	256.612	307.873	373.009	338.801	308.307	313.313	341.044	3.776.713
13	Centro de Tradições Nordestinas	242.530	235.101	248.254	235.457	274.024	300.981	284.236	254.262	226.771	228.167	242.981	231.938	3.004.702
14	Rocinha	181.750	165.261	183.401	162.333	167.166	163.089	164.642	203.217	222.622	221.456	222.387	238.884	2.296.208
15	Vidigal	192.764	167.539	178.344	145.608	148.433	144.639	135.873	120.959	120.562	130.778	131.890	157.970	1.775.359
16	Pão de Açúcar	170.635	124.704	139.079	105.520	125.103	111.857	119.659	113.240	121.906	118.783	123.626	157.133	1.531.245
17	CCBB/Correios	116.700	118.258	129.057	117.631	124.373	122.568	133.851	147.459	145.329	151.251	150.671	138.126	1.595.274
18	Escadaria Selarón	110.435	102.174	120.905	103.609	110.408	119.076	123.304	149.549	146.703	165.426	155.891	148.768	1.556.248
19	Cristo Redentor	63.769	58.247	75.877	83.372	89.743	85.958	92.536	89.033	87.446	90.035	90.187	88.499	994.702
20	Floresta da Tijuca	60.564	56.983	60.131	45.276	50.327	45.486	47.288	51.101	50.081	56.207	56.742	64.816	645.002

O ranking de visitação revela uma forte concentração do interesse nos espaços litorâneos e de uso cotidiano, indicando que o lazer na cidade do Rio de Janeiro está profundamente associado à orla.

Copacabana/Leme lidera com ampla margem, seguido por Leblon/Ipanema/Arpoador, consolidando a centralidade das praias mais icônicas como principais pólos de atração, não apenas turísticos,

mas também de uso recorrente por moradores. Esse padrão reforça a ideia de alta frequência e repetição de visitas, típica de espaços abertos e gratuitos.

Na sequência, o Parque do Flamengo aparece como principal alternativa não praiana, destacando-se como espaço multifuncional de lazer urbano. Em um segundo nível, locais como Lagoa Rodrigo de Freitas, Barra da Tijuca e Pão de Açúcar combinam uso cotidiano com apelo turístico, equilibrando moradores e visitantes.

Atrativos mais clássicos do turismo, como Cristo Redentor e Maracanã, aparecem em posições intermediárias, sugerindo menor recorrência de visitas em comparação aos espaços de lazer contínuo.

Por fim, equipamentos culturais e de menor escala territorial, como CCBB, Jardim Botânico, Escadaria Selarón e Circuito Pequena África, apresentam volumes mais baixos, indicando um perfil de visita mais pontual e menos recorrente.

O ranking evidencia que o fluxo é majoritariamente estruturado por práticas de lazer frequente e territorialmente abertas, mais do que por visitas únicas típicas do turismo tradicional.

Os resultados desafiam percepções consolidadas. Ao considerar o uso efetivo dos espaços — e não apenas a venda de ingressos — observa-se que os atrativos turísticos mais emblemáticos não são, necessariamente, os mais frequentados quando analisados em conjunto com o uso por moradores. Praias, parques e áreas públicas emergem como elementos centrais da dinâmica de visitação, evidenciando que o turismo no Rio opera como um sistema integrado de lazer urbano.

Nesse contexto, o turista deixa de ser apenas consumidor de "cartões-postais" e passa a atuar como usuário do espaço urbano, compartilhando práticas e territórios com os residentes, especialmente na orla e em áreas abertas. Essa leitura amplia o entendimento do turismo como fenômeno urbano complexo e reforça a importância do monitoramento contínuo para orientar políticas públicas, gestão de espaços e estratégias de desenvolvimento.

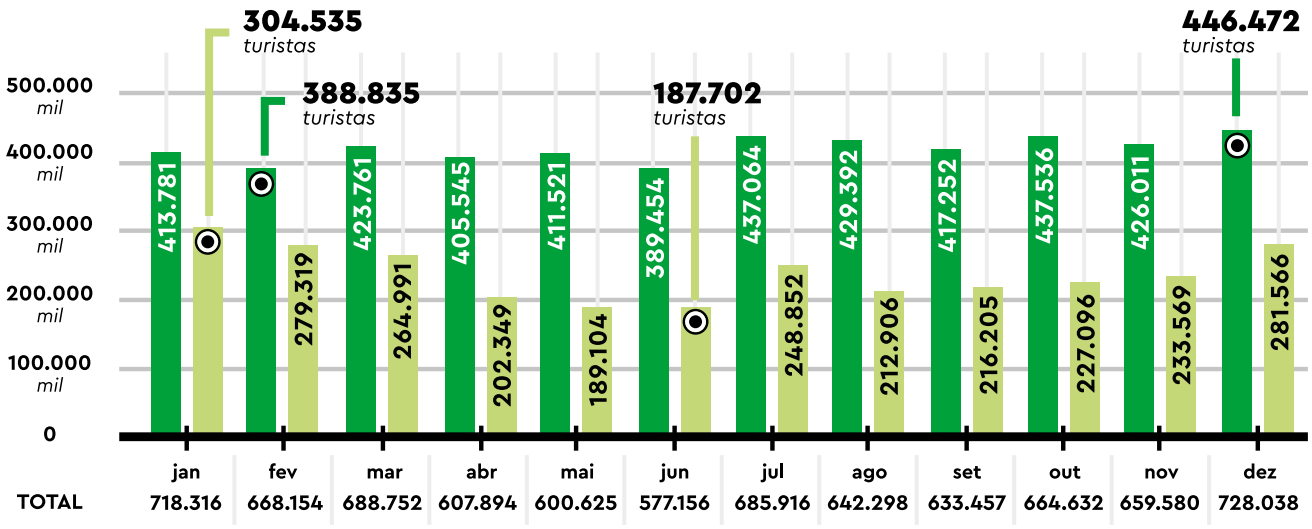
PORTA DE ENTRADA E ACESSOS

Aeroporto RIOgaleão

O Aeroporto Internacional Tom Jobim - RIOgaleão apresenta um fluxo expressivo de passageiros ao longo do ano, com um total acumulado de 7.874.818 desembarques, dos quais 5.026.624 foram domésticos e 2.848.194 internacionais.

Aeroporto RIOgaleão
desembarques

Gráfico ***13***



7.874.818
milhões de desembarques em 2025

5.026.624
turismo ***nacional***

2.848.194
turismo ***internacional***

De acordo com o RIOGaleão, em 2025, passaram pelo aeroporto 17,9 milhões de passageiros (considerando embarcados e desembarcados), o que representa um aumento de 24% em relação a 2024. No mercado doméstico, o crescimento foi de 24%, com 12,2 milhões de passageiros, enquanto o internacional apresentou crescimento de 22%, totalizando 5,7 milhões de passageiros.

Ao término de 2025, o aeroporto contava com rotas regulares, perenes e sazonais, para 54 destinos, sendo 28 no Brasil e 26 no exterior, com operações regulares de 3 companhias brasileiras – duas também operando voos internacionais regionais – e 20 internacionais. Os principais destaques foram o retorno da Air Canada ao Rio de Janeiro, com três frequências semanais para Toronto, e o início das operações da Boliviana de Aviación para Santa Cruz de la Sierra, com dois voos por semana.

Alguns fatores principais explicam o crescimento do GIG. No mercado doméstico, o destaque é a GOL, que, após sair do Chapter 11, recuperou sua malha doméstica no aeroporto. No mercado internacional, o crescimento foi impulsionado pelo aumento expressivo da chegada de turistas vindos do Cone Sul, além da alimentação doméstica via conexões no aeroporto, o que viabilizou a expansão da malha aérea. Outro fator importante foi o maior protagonismo de companhias aéreas de baixo custo, que estimularam a demanda por meio de tarifas mais competitivas.

Alguns destaques do ano:

- Em set/25, Air France aumentou as frequências para Paris para dois voos diários;
- Em out/25, Emirates aumentou as frequências para Dubai para voos diários;
- Em out/25, a Jetsmart iniciou as operações para Córdoba;
- Em dez/25, a Air Canada iniciou as operações para Toronto;
- Em dez/25, a Boliviana de Aviación começou a operar voos para Santa Cruz de la Sierra;
- Em dez/25, Flybondi iniciou nova rota para Córdoba.;
- Em dez/25, Gol iniciou nova rota para Mendoza.

Retomadas de rotas sazonais:

- American: Nova Iorque (out;)
- Delta: Nova Iorque (dez);
- Aerolíneas: Rosario (dez);
- American: Dallas (dez).

Fonte: RIOgaleão.

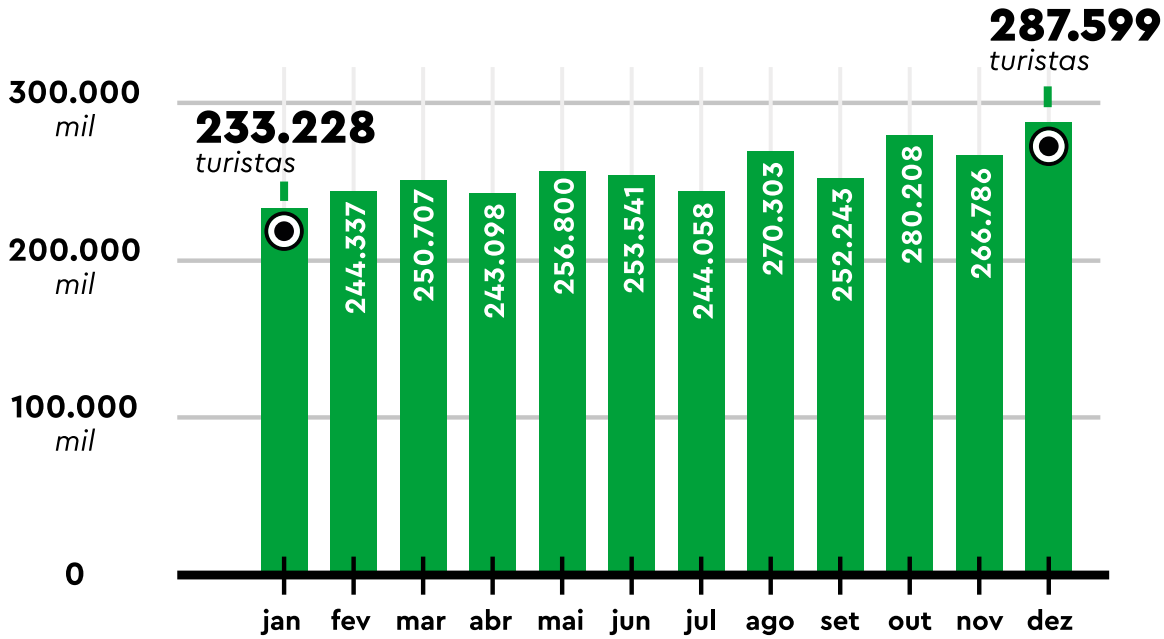
Aeroporto Santos Dumont

O número de passageiros desembarcados no Aeroporto Santos Dumont apresentou trajetória de crescimento ao longo do ano, com oscilações pontuais. Em janeiro, foram registrados 233.228 passageiros, o menor volume do período. Em fevereiro, o total subiu para 244.337 (alta de 4,8%), seguido de março, com 250.707 passageiros (+2,6%). Abril registrou leve retração, com 243.098 passageiros (-3%), mas o fluxo voltou a crescer em maio, alcançando 256.800 (+5,6%), e manteve patamar elevado em junho, com 253.541 (-1,3%).

No segundo semestre, observa-se novo ciclo de expansão: julho contabilizou 244.058 passageiros (-3,7% em relação a junho), agosto avançou para 270.303 (+10,8%), setembro apresentou ajuste para 252.243 (-6,7%), e outubro atingiu 280.208 passageiros (+11,9%), um dos maiores volumes do ano. Novembro registrou 266.786 (-4,8%), e dezembro encerrou o período com o pico anual de 287.599 passageiros (+7,8%).

Aeroporto Santos Dumont
desembarques

Gráfico ***14***



3.082.908
milhões de desembarques em 2025

No acumulado anual, o aeroporto totalizou 3.082.908 passageiros, com média mensal aproximada de 257 mil desembarques. O comportamento indica tendência geral de crescimento ao longo do ano, com maior intensidade no segundo semestre, sugerindo fortalecimento tanto das viagens corporativas quanto dos deslocamentos de lazer, especialmente nos meses de maior dinamismo econômico e turístico.

Na comparação com 2024, observa-se que 2025 apresentou desempenho superior na maior parte do ano, apesar de um início mais fraco. Em janeiro de 2025 foram registrados 233.228 passageiros, volume significativamente inferior a janeiro de 2024 (395.566), indicando uma base comparativa elevada no ano anterior. A partir de fevereiro, contudo, 2025 passa a superar 2024 de forma consistente: fevereiro (244.337 vs. 213.138), março (250.707 vs. 240.066), maio (256.800 vs. 275.501 — única retração relevante no primeiro semestre), junho (253.541 vs. 256.220, patamar próximo) e, principalmente, no segundo semestre, com destaque para agosto (270.303 vs. 282.832), outubro (280.208 vs. 282.957) e dezembro, que atinge 287.599 passageiros, superando dezembro de 2024 (271.693). De modo geral, embora 2024 tenha registrado picos mais concentrados no início do ano, 2025 demonstra maior regularidade e consolidação do fluxo ao longo dos meses, especialmente no segundo semestre.

Fonte: Infraero – Estatísticas de Movimento Operacional. Portal da Transparência.

Rodoviária do Rio

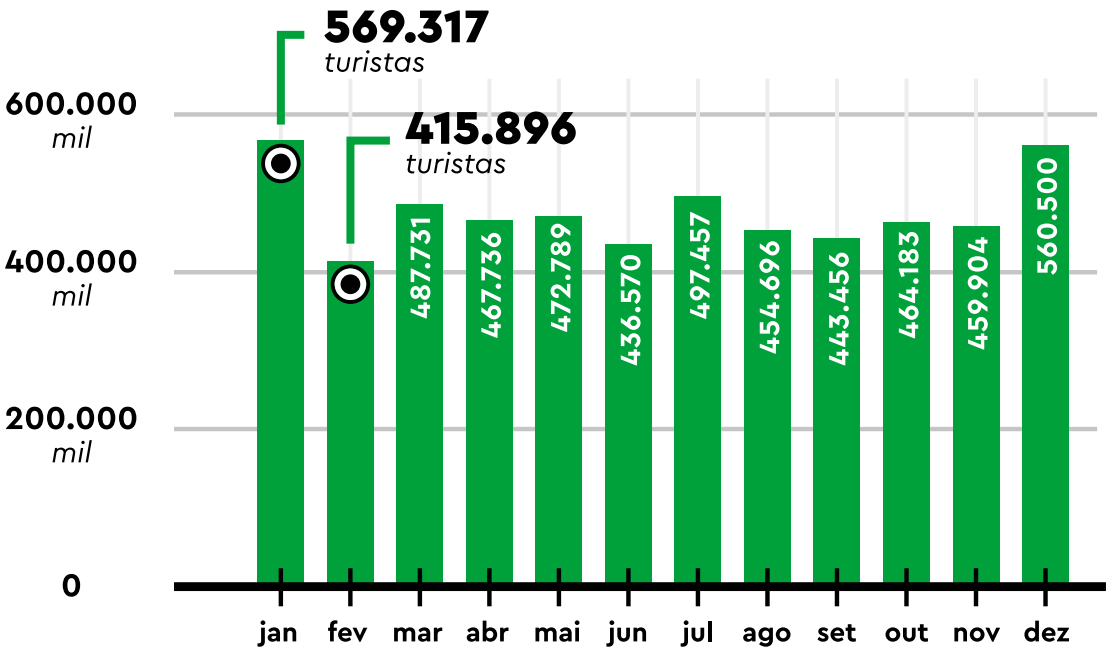
Em 2025, o terminal registrou 11.457.518 passageiros (embarques e desembarques), com distribuição praticamente equilibrada entre 5.727.283 embarcados e 5.730.235 desembarcados, o que demonstra equilíbrio entre saídas e chegadas ao longo do ano. A movimentação corresponde a uma média mensal de 954.793 passageiros e média diária de 31.368 passageiros.

No âmbito operacional, circularam 396.666 ônibus, resultando em média de 1.086 veículos por dia, com ocupação média de 28,9 passageiros por ônibus. Os indicadores apontam estabilidade na capacidade instalada e reforçam o papel estratégico da rodoviária na mobilidade regional e interestadual da capital.

O Observatório direciona sua análise aos 5.730.235 passageiros desembarcados, métrica diretamente relacionada à entrada de visitantes na cidade. O fluxo apresentou média mensal de 477.520 passageiros e mediana de 468.960, evidenciando distribuição relativamente homogênea, ainda que com variações sazonais.

Rodoviária do Rio
desembarques

Gráfico ***15***



5.730.235
milhões de desembarques em 2025

Os maiores volumes ocorreram em janeiro (569.317) e dezembro (560.500), meses associados à temporada de verão e às festividades de fim de ano. Também se destacaram julho (497.457), impulsionado pelas férias escolares, e março (487.731), influenciado pelo calendário do Carnaval.

Os menores registros foram observados em fevereiro (415.896), junho (436.570) e setembro (443.456), períodos tradicionalmente situados fora dos principais ciclos turísticos. A diferença de 153.421 passageiros entre o maior e o menor mês confirma a presença de sazonalidade, ainda que dentro de um patamar anual estável.

Na comparação com 2024, quando foram registrados 5.481.813 desembarques, observa-se que 2025 apresentou crescimento de aproximadamente 4,5% no fluxo de entrada terrestre (+248.422 passageiros). O avanço foi impulsionado principalmente pelo desempenho do primeiro quadrimestre, com destaque para março e abril, além de resultados positivos em maio, julho, agosto, outubro e dezembro. As retrações ficaram concentradas em fevereiro e setembro, mas foram compensadas pelos aumentos mais expressivos ao longo do ano, resultando em média mensal superior à do período anterior (456.818).

Fonte: Rodoviária do Rio.

Porto do Rio de Janeiro

No modal marítimo, a temporada de cruzeiros 2024/2025, compreendida entre outubro de 2024 e abril de 2025, registrou a operação de 36 navios (sendo 25 internacionais e 11 nacionais) e 107 escalas no porto do Rio de Janeiro, com movimentação estimada de 328 mil passageiros. Os dados confirmam a relevância do segmento no conjunto das portas de entrada da cidade.

A operação apresentou predominância de embarcações internacionais, ainda que o maior volume de escalas tenha ocorrido em rotas nacionais (78 escalas nacionais e 29 internacionais). Entre as companhias atuantes, destacam-se MSC Cruzeiros e Costa Cruzeiros, além da presença de operadoras dos segmentos premium e de luxo.

A diversidade da frota foi um dos destaques da temporada, com a presença de navios de grande porte, embarcações de luxo e cruzeiros de expedição. Nesse contexto, ganha relevância a ocorrência de escalas com pernoite na cidade, que ampliam o tempo de permanência dos visitantes e potencializam o impacto econômico local.

Destaca-se o retorno de navios da Princess Cruises, como o Sapphire Princess e o Majestic Princess, após cinco anos de ausência, com operações incluindo pernoites entre novembro e janeiro. Em fevereiro, a Cunard Line voltou a operar no destino com o Queen Victoria, reforçando a presença de embarcações de alto padrão e maior permanência.

O impacto econômico estimado da temporada nacional de cruzeiros, segundo dados do Ministério do Turismo, alcançou aproximadamente R$ 5,43 bilhões, evidenciando a relevância do segmento para a economia urbana.

A atividade gerou cerca de 84,6 mil postos de trabalho (+5,3%), sendo 1.617 vagas para tripulantes e 82.985 empregos diretos, indiretos e induzidos em setores como turismo, hotelaria, comércio, alimentação, transporte e serviços.

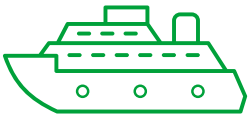
O gasto médio por passageiro foi estimado em R$ 709,47 nas cidades de escala e R$ 918,15 nas cidades de embarque e desembarque, reforçando o impacto econômico da atividade nos destinos que integram os roteiros de cruzeiros.

Em comparação com a temporada 2023/2024, no Rio de Janeiro, observa-se redução no volume de passageiros, de aproximadamente 440 mil para 328 mil (-25,5%), acompanhada pela diminuição no número de escalas (de 137 para 107), enquanto o total de navios permaneceu estável. Esse comportamento indica um ajuste na intensidade operacional ao longo da temporada.

Apesar da retração, o segmento mantém relevância estratégica para a cidade, tanto pelo volume concentrado de visitantes quanto pelo impacto econômico associado. A ampliação do tempo de permanência das embarcações e a diversificação do perfil da frota reforçam o potencial de geração de valor do turismo de cruzeiros no Rio de Janeiro.

Fonte: PortosRio - Transparência; Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ) e MTur.

Rio de Janeiro



36
navios



107
escalas



328 mil
passageiros

Nacional



R$5,43 bi
retorno econômico



84,6 mil
empregos criados

DESEMPENHO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Ocupação hoteleira

Em 2025, a taxa média anual de ocupação hoteleira foi de 77,73%, indicando nível elevado de utilização da capacidade instalada ao longo do ano. O desempenho mensal evidencia comportamento claramente sazonal, alinhado aos principais períodos turísticos da cidade.

Os melhores resultados ocorreram em fevereiro (85,71%), janeiro (84,41%), março (84,10%) e outubro (81,49%), meses associados à alta temporada de verão, Carnaval e eventos corporativos e turísticos do segundo semestre. Setembro (79,27%) e novembro (78,64%) também apresentaram patamares consistentes, reforçando a recuperação no período pós-inverno.

Entre as regiões, Leme/Copacabana (86,77%) e Ipanema/Leblon (81,12%) lideraram a média anual, refletindo maior atratividade turística e concentração da demanda internacional. Flamengo/Botafogo (76,67%) e Barra/Recreio (74,65%) mantiveram desempenho intermediário, enquanto o Centro apresentou média anual de 68,56%, influenciado pela maior dependência do turismo corporativo.

Os índices mais baixos foram registrados em junho (66,33%) e dezembro (76,21%), sendo junho o ponto mínimo do ano, período tradicionalmente fora dos grandes fluxos turísticos. Abril (76,75%) e maio (72,81%) também demonstraram arrefecimento após o ciclo de verão.

Observa-se concentração de altas taxas no primeiro trimestre, retração no meio do ano e retomada gradual a partir de agosto, consolidando padrão sazonal típico do destino. A amplitude entre o melhor e o pior mês foi de 19,38 pontos percentuais, evidenciando variação significativa, porém dentro de um cenário de ocupação estruturalmente elevada ao longo de 2025.

Os grandes eventos mantiveram impacto direto e expressivo na rede hoteleira em 2025. No Réveillon 24/25 (86,51%), a taxa confirmou o padrão elevado da virada do ano, período tradicionalmente de alta demanda turística. Durante o Carnaval (98,62%), a ocupação atingiu nível próximo da capacidade máxima, evidenciando forte atração nacional e internacional. Já o evento "Todo Mundo no Rio: Lady Gaga" (86,60%) também impulsionou significativamente o setor, mantendo patamar elevado mesmo fora do calendário festivo tradicional.

Em 2025, a taxa média de ocupação hoteleira passou de 73,2% para 77,73%, representando um aumento de 4,53 pontos percentuais (p.p), o equivalente a um crescimento de 6,2% em relação a 2024. O avanço foi observado em todas as regiões analisadas, indicando um cenário de fortalecimento do setor.

Taxa de ocupação hoteleira

Tabela ***16***

	ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	%
1	Barra/Recreio	85,61	83,68	83,62	75,33	67,37	59,34	70,6	66,33	76,44	80,56	72,66	74,21	74,65
2	Ipanema/Leblon	85,77	86,37	87,58	78,78	75,97	66,96	80,57	80,14	78,29	86,7	83,13	83,12	81,12
3	Leme/Copacabana	91,32	92,8	92,47	84,39	81,24	75,59	85,89	86,47	85,98	89,34	89,5	86,24	86,77
4	Flamengo/Botafogo	81,58	84,1	81,88	71,16	73,96	70,53	77,91	72,66	79,33	77,27	80,72	68,93	76,67
5	Centro	69,94	75,04	75,56	67,2	68,95	62,71	60,84	64,5	70,61	70,14	71,62	65,64	68,56
	TOTAL (MÉDIA)	**84,41**	**85,71**	**84,1**	**76,75**	**72,81**	**66,33**	**74,13**	**72,87**	**79,27**	**81,49**	**78,64**	**76,21**	**77,73**

Fonte: HotéisRIO

Leme/Copacabana manteve a liderança, saindo de 81,2% em 2024 para 86,77% em 2025. A região de Ipanema/Leblon também apresentou desempenho elevado, passando de 78,1% para 81,12%. Barra/Recreio registrou o maior crescimento entre as áreas avaliadas, com aumento de 66,9% para 74,65%. Flamengo/Botafogo evoluiu de 71,8% para 76,67%, enquanto o Centro, apesar de continuar com a menor média, também apresentou melhora, passando de 64,3% para 68,56%.

Observa-se ainda a manutenção da sazonalidade típica do setor, com taxas mais elevadas no verão, redução no meio do ano e recuperação no segundo semestre. De modo geral, os dados indicam um desempenho mais robusto da hotelaria em 2025, refletindo aumento da demanda turística e possível aquecimento do mercado de eventos e negócios na cidade.

Bares e Restaurantes

O setor de bares e restaurantes possui papel relevante na dinâmica econômica e turística da cidade do Rio de Janeiro, refletindo tanto a forte tradição de sociabilidade da cultura carioca quanto sua importância para a experiência de visitantes.

Atualmente, o segmento reúne cerca de 5,8 mil estabelecimentos e emprega aproximadamente 65,6 mil trabalhadores formais, representando 2,6% dos empregos formais da cidade e 4,1% dos estabelecimentos existentes, proporções superiores à média nacional. Esses números evidenciam o peso econômico da gastronomia e da vida boêmia na estrutura produtiva local.

Em 2025, a cidade do Rio de Janeiro registrou a criação de 2.648 novas vagas formais no setor, segundo análise do SindRio em parceria com o IFec RJ, consolidando a capital fluminense entre as cidades brasileiras com maior geração de empregos no segmento.

Considerando o período recente de recuperação econômica, o desempenho do setor também se destaca no acumulado dos últimos anos. Entre 2021 e 2025 foram criadas 18,9 mil vagas formais em bares e restaurantes na cidade,

evidenciando a capacidade da atividade de absorver mão de obra e contribuir para a dinamização da economia urbana.

Indicadores fiscais reforçam essa relevância. Em 2025, a arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) proveniente do setor de bares e restaurantes no estado do Rio de Janeiro alcançou R$ 519,4 milhões, crescimento de 3,27% em relação a 2024, indicando continuidade da recuperação e consolidação da atividade após o período crítico da pandemia.

Além da relevância econômica, bares e restaurantes também desempenham papel central na experiência urbana associada ao turismo. A gastronomia, a convivência em espaços públicos e a tradição boêmia integram o imaginário da cidade e fazem parte da vivência de muitos visitantes, que buscam experimentar o cotidiano carioca em seus percursos pela cidade. Nesse sentido, o dinamismo do setor contribui não apenas para a geração de empregos e renda, mas também para qualificar a oferta de lazer, hospitalidade e sociabilidade que caracteriza a experiência turística no Rio de Janeiro.

Fonte: SMDE, Riotur, SindRio.

5,8 mil
estabelecimentos

65,6 mil
empregos formais

2.648 mil
vagas criadas em 2025

R$519,4 mi
ICMS arrecadado

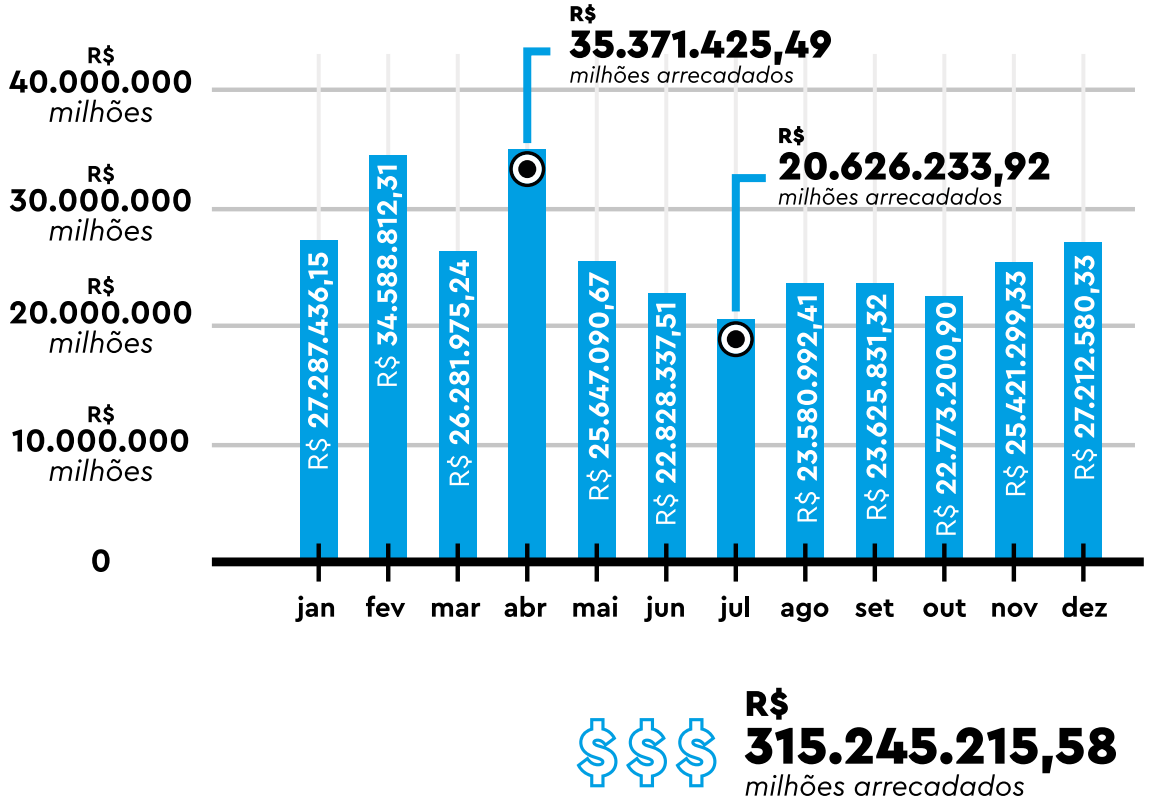
Atividade econômica

A arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS), relativa às atividades de hospedagem, turismo, viagens e congêneres, foi obtida com base em dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e ajustada pelo IPCA-RJ. No ciclo observado, a cidade do Rio de Janeiro arrecadou R$ 315.245.215,33 milhões em ISS, representando um crescimento real de 14,3% em relação ao total de 2024 (R$ 275,8 mi)[4]. O resultado confirma o dinamismo do setor turístico e sua capacidade de geração de receita tributária para o município.

4. Para fins de comparação interanual, os valores apresentados foram deflacionados pelo IPCA e expressos a preços constantes de dezembro de 2025. Dessa forma, os montantes estão corrigidos pela inflação e refletem variações reais, em termos de poder de compra equivalente. Ressalta-se que o valor nominal originalmente divulgado para 2024 foi de R$ 266,6 milhões; entretanto, para efeito de análise comparativa, considera-se a série ajustada para dezembro de 2025.

Arrecadação de imposto sobre serviço - ISS

Gráfico ***16***



R$ 315.245.215,58
milhões arrecadados

Ao longo do ano, observam-se picos expressivos de arrecadação. Fevereiro foi o melhor mês, com R$ 34,6 milhões, seguido de abril (R$ 35,3 milhões) e janeiro (R$ 27,3 milhões). Na outra ponta, julho registrou o menor desempenho, com R$ 20,6 milhões.

A diferença entre o maior e o menor mês do ano foi de aproximadamente R$ 14 milhões, evidenciando a forte sazonalidade característica do setor turístico no Rio de Janeiro. A média mensal de arrecadação ficou em torno de R$ 26,3 milhões, patamar superior ao observado no ano anterior e que reforça a consolidação do turismo como vetor estratégico de desenvolvimento econômico e fiscal da cidade.

Mercado de trabalho

Os dados do CAGED para 2025 indicam desempenho positivo do mercado de trabalho formal nas Atividades Características do Turismo (ACTs), com geração líquida de empregos na maior parte dos segmentos analisados.

O destaque absoluto foi o setor de Alimentação, que apresentou saldo anual de +2.474 postos formais, consolidando-se como o principal vetor de geração de empregos no turismo carioca. O resultado reflete a capilaridade do segmento e sua forte relação com o dinamismo do fluxo turístico e do consumo interno.

Na sequência, sobressaem-se Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis (+658), Transporte Aéreo (+645) e Alojamento (+623), evidenciando recuperação e expansão em atividades diretamente vinculadas à mobilidade e à hospitalidade. Esses números indicam fortalecimento da cadeia estruturante do turismo, especialmente nos segmentos de maior intensidade de capital e formalização.

Também apresentaram saldo positivo as Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (+501), reforçando a centralidade da economia criativa na dinâmica turística da cidade, além de Transporte Terrestre (+337) e Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer (+65), ainda que em patamar mais moderado.

Por outro lado, alguns segmentos registraram retração no acumulado do ano, como Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas (-333) e Transporte Aquaviário (-222), indicando possível reconfiguração do mercado, com impactos de digitalização, concentração empresarial ou ajustes operacionais. As Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental apresentaram variação negativa discreta (-17), sugerindo estabilidade relativa.

Saldos de empregos formais por setores

*Tabela **17***

	SETORES	TOTAL
1	Alimentação	2.474
2	Alojamento	623
3	Transporte: Aéreo	645
4	Transporte: Terrestre	337
5	Atividades: Artísticas/criativas/espetáculos	501
6	Agências: Viagens/operadores turísticos/serviços de reservas	-333
7	Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financiados	658
8	Atividades: Esportivas/recreação e lazer	65
9	Transporte: Aquaviário	-222
10	Atividades: Exploração de azar/apostas	10
11	Atividades: Patrimônio cultural/ambiental	-17
	TOTAL	4741

De forma agregada, os resultados apontam para um saldo anual amplamente positivo nas ACTs, com expansão concentrada nos segmentos de alimentação, hospitalidade e transporte aéreo, que estruturam a experiência turística e possuem maior capacidade de absorção de mão de obra formal.

O desempenho de 2025 reforça o papel estratégico do turismo como gerador de emprego e renda na cidade do Rio de Janeiro, especialmente em setores com forte encadeamento produtivo e elevada interação com a economia urbana.

FICHA TÉCNICA

Eduardo Cavaliere
Prefeito do Rio de Janeiro

Daniela Maia
Secretária Municipal de Turismo

Bruno Mattos
Subsecretário de Planejamento e Políticas Públicas

Cecília de Moraes
Chefe de gabinete

Renato de Oliveira
Gerente do Observatório de Turismo

Allícya Oliveira
Assistente do Observatório de Turismo

Weslley Paiva
Designer

COLABORAÇÃO

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SMDE
Dados econômicos

DADOS E PLATAFORMA

Claro S/A
Dados de telefonia móvel

Kido Dynamics
Plataforma Claro Geodata

Riogaleao

Hoteis Rio

Rodoviária do Rio

Observatório do Turismo Carioca.

Anuário do Turismo Carioca : ano base 2025 / Observatório do Turismo Carioca ; coordenação de Renato de Oliveira dos Santos. — Rio de Janeiro : Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro, 2026.

1 recurso online (PDF) : ilustrações, gráficos e tabelas.

Disponível em:
https://turismo.prefeitura.rio/

Inclui séries históricas e indicadores do turismo na cidade do Rio de Janeiro.

1. Turismo — Estatísticas — Rio de Janeiro (RJ). 2. Indicadores do turismo — Rio de Janeiro (RJ). 3. Economia do turismo — Rio de Janeiro (RJ). 4. Planejamento turístico — Rio de Janeiro (RJ). I. Santos, Renato de Oliveira dos, coord. II. Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro. III. Observatório do Turismo Carioca. IV. Título.

CDD: 338.479153

Elaboração: Observatório do Turismo Carioca – SMTUR-Rio

Como citar este relatório:

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO. Observatório do Turismo Carioca. Anuário do Turismo Carioca: ano base 2025. Coordenação: Renato de Oliveira dos Santos. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: https://turismo.prefeitura.rio/

Nota de correção metodológica: Os dados do turismo nacional, anteriormente divulgados, passaram por reprocessamento estatístico, com ajustes metodológicos no primeiro semestre. Em razão disso, a série foi revisada e a versão corrigida passou a compor oficialmente o Anuário do Turismo Carioca – ano-base 2025.



SMTUR-RIO Secretaria Municipal de Turismo

PREFEITURA RIO | Turismo | OBSERVATÓRIO DO TURISMO CARIOCA